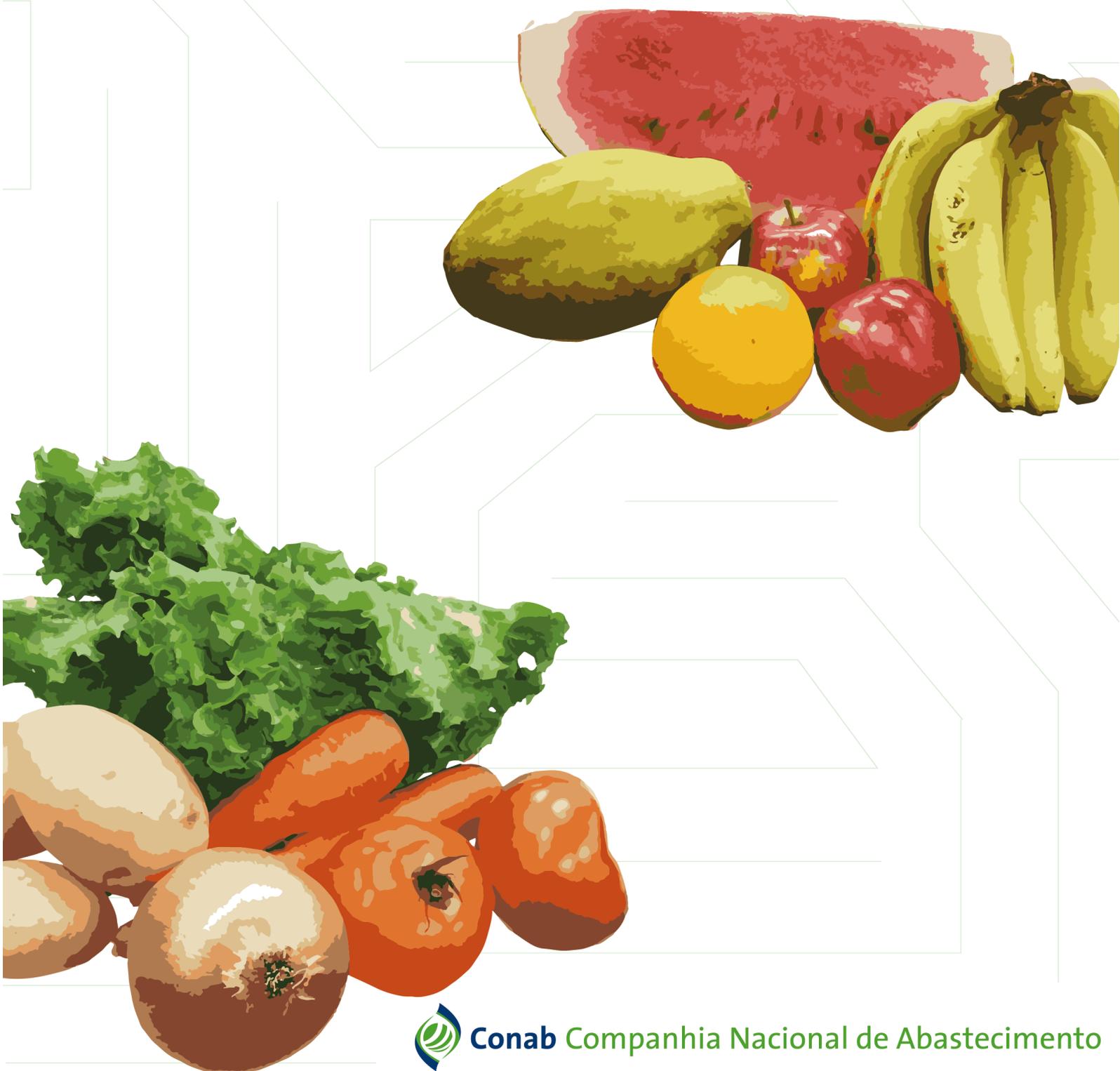


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 3. Março de 2023



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente interino da Companhia Nacional de Abastecimento

Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta (Sugof)

Allan Silveira dos Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros e da Sociobiodiversidade (Gehos)

Marisson de Melo Marinho

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 3. Março de 2023

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 3, Brasília, março 2023



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:

Marisson de Melo Marinho

Diagramação:

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 3, mar. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015- v. Mensal Disponível em: www.conab.gov.br . ISSN: 2446-5860 1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título. CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	35
	Banana	36
	Laranja	42
	Maçã	47
	Mamão	52
	Melancia	58



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 03, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC¹, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em fevereiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o cara (-29%), a moranga (-25%), o inhame (-17%) e o maxixe (-14%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a framboesa (-35%), a nectarina (-25%), o abacate (-24%), o caqui (-19%) e a tangerina (-15%).

¹ A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em fevereiro, o movimento preponderante de preços para batata, cebola e tomate foi de queda na maioria das Centrais de Abastecimento. O destaque, novamente, foram as consideráveis altas nos preços da cenoura.

Tabela 1: Preços médios em fevereiro/2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate		R\$/Kg
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	
CEAGESP - São Paulo	4,02	-5,75%	3,53	-9,86%	3,22	-9,48%	3,41	46,24%	3,43	-3,14%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	12,30	56,27%	2,84	-14,90%	3,17	-4,28%	2,93	49,30%	4,02	-16,62%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,42	-9,01%	1,68	-7,86%	3,48	-4,34%	4,87	37,25%	4,39	-12,89%	
CEASA/ES - Vitória	3,23	-12,91%	3,68	-20,12%	3,44	-18,65%	3,84	52,59%	3,81	-21,54%	
CEASA/PR - Curitiba	2,70	0,96%	3,33	-17,16%	3,49	4,11%	2,59	65,33%	3,99	-22,44%	
CEASA/SC - São José	5,00	0,00%	2,80	-18,65%	3,12	1,32%	2,75	-5,20%	3,75	-28,36%	
CEASA/GO - Goiânia	3,33	0,00%	3,72	-20,99%	3,89	-6,85%	2,89	33,17%	5,21	9,52%	
CEASA/DF - Brasília	5,81	5,30%	4,43	6,69%	4,43	8,37%	4,11	113,62%	5,16	26,67%	
CEASA/PE - Recife	3,32	8,85%	3,58	-21,79%	3,75	-11,76%	4,63	36,18%	4,84	-4,95%	
CEASA/CE - Fortaleza	7,60	8,11%	4,73	-9,56%	4,97	-6,71%	4,90	40,80%	4,38	4,78%	
CEASA/AC - Rio Branco	8,71	-22,28%	4,62	-42,03%	4,35	-8,06%	6,56	89,60%	7,39	33,39%	
Média Ponderada	4,30	0,58%	3,11	-12,88%	3,56	-5,70%	3,56	44,22%	4,14	-5,08%	

Fonte: Conab



Alface

Desuniformidade na oferta e nos de preços. Os preços no início de março estão em elevação na maioria dos mercados. Condições climáticas tendem a equilibrar a oferta e demanda nos próximos meses. Aumento dos valores por aluno para alimentação escolar, pode pressionar os preços.



Batata

Após altas consecutivas de set/22 a jan/23, em fevereiro os preços cederam na maioria das Ceasas, com exceção da Ceasa/DF - Brasília, que registrou alta de 6,69%. A oferta vem se mantendo quase estável, depois de ter atingido o pico em dezembro e queda em janeiro e fevereiro. Esta queda não foi suficiente para pressionar os preços para cima.



Cebola

Continuidade no movimento de queda de preços. O pico de preços foi em novembro de 2022. Mesmo com menor oferta os preços cederam. Os menores dias de comercialização, face aos feriados de carnaval e o mês mais curto, explicam a queda da oferta total mensal.



Cenoura

Percentuais de alta de preços significativos. A média ponderada das Ceasas ficou em 44,22% superior à registrada em janeiro, mês que a média havia subido 36,43% em relação a dezembro de 2022. A oferta em baixos níveis pode explicar esse aumento de preços.



Tomate

A tendência foi novamente de queda de preços nos mercados atacadistas. Esta diminuição não foi unânime. A safra de verão deve ter atingido seu pico, incrementando os envios aos mercados. As temperaturas elevadas, característica da época, aceleram a maturação do fruto que precisa ser direcionamento ao mercado.

FRUTAS

No mês de fevereiro, as frutas analisadas registraram em sua maioria um comportamento de alta nos preços. Enquanto a banana, com baixa de preços em mercados de grande comercialização, teve queda no preço médio ponderado.

Tabela 2: Preços médios em fevereiro/2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	
CEAGESP - São Paulo	3,32	-4,43%	2,46	3,43%	8,04	-5,00%	6,39	8,34%	2,40	12,32%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,55	-11,62%	2,33	13,06%	9,46	1,83%	6,93	31,48%	2,21	-6,84%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,05	-1,43%	2,33	11,25%	8,94	1,99%	7,29	11,66%	2,50	-0,62%	
CEASA/ES - Vitória	3,52	-9,30%	2,27	-4,42%	9,12	1,76%	4,80	3,92%	2,36	-8,26%	
CEASA/PR - Curitiba	2,43	1,22%	2,39	7,62%	9,03	12,24%	7,65	5,84%	2,25	6,02%	
CEASA/SC - São José	4,19	15,65%	3,38	21,47%	9,37	0,90%	8,10	14,01%	2,55	21,25%	
CEASA/GO - Goiânia	4,88	-11,69%	2,13	5,93%	6,86	-12,47%	6,64	0,08%	2,87	-14,73%	
CEASA/DF - Brasília	4,36	-0,19%	2,44	17,01%	9,48	18,76%	6,67	15,85%	2,94	25,48%	
CEASA/PE - Recife	1,69	8,35%	2,15	-1,10%	9,63	0,39%	2,88	-3,67%	1,46	-13,06%	
CEASA/CE - Fortaleza	1,88	5,42%	2,52	5,77%	8,01	8,84%	2,74	0,46%	1,98	-8,17%	
CEASA/AC - Rio Branco*	4,46	123,93%	2,66	-17,69%	13,61	42,81%	4,03	-46,68%	-	-	
Média Ponderada	3,47	-2,56%	2,38	6,63%	8,63	1,37%	6,22	8,47%	2,31	3,22%	

*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



Banana

A quantidade ofertada caiu na maioria das Ceasas, movimento ligado à diminuição da produção da banana nanica, que esteve com oferta aumentada nos meses anteriores. Já o mercado da banana prata continuou com preços elevados, mas estáveis. As exportações caíram, principalmente por causa das menores compras da Argentina.



Laranja

Ocorreu diminuição moderada na oferta e aumento das cotações, com a concomitante elevação da demanda no varejo por causa do calor e a redução da colheita no campo por causa das chuvas, que causaram problemas logísticos. A demanda da indústria produtora de suco continuou alta. As exportações subiram e a perspectiva anual para as vendas externas é positiva.



Maçã

Os preços caíram e a comercialização subiu na maioria da Ceasas por conta da chegada da safra da maçã gala aos mercados, atrasada em um mês por causa da estiagem. A colheita da safra da fuji se intensificará em fins de março e início de abril. A temporada de exportações começará efetivamente em março, com o aumento do volume colhido e as importações devem diminuir.



Mamão

Os preços subiram e permaneceram em patamares elevados, dinâmica influenciada pela queda da oferta do mamão formosa, de boa qualidade, nas principais regiões produtoras. A oferta do mamão papaya continuou baixa e controlada e com preços elevados. As exportações diminuíram justamente por conta da menor disponibilidade interna de mamão.



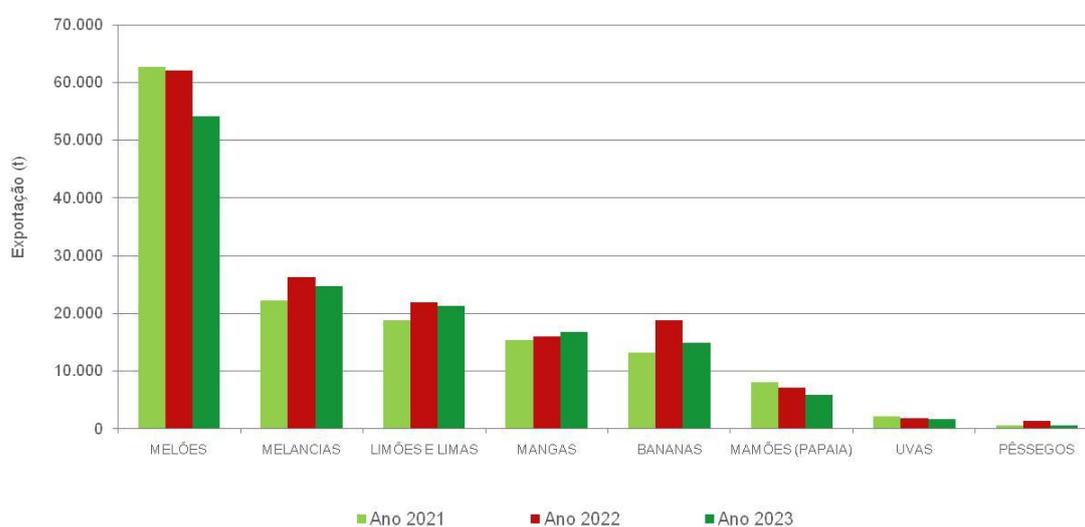
Melancia

Com proximidade do fim da safra gaúcha e aumento da produção no sul baiano, com a presença de frutas de qualidade; os empresários do ramo, principalmente situados nas regiões anteriormente citadas, auferiram boa rentabilidade com os preços situados em bons patamares. As exportações diminuíram por causa do menor volume potiguar produzido e da elevação do frete marítimo.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado de frutas, considerando janeiro e fevereiro, foi de 158,5 mil toneladas, sendo 9,4% menor em relação ao mesmo período do ano passado, com valor auferido de mais de US\$ 155,4 milhões, 5,7% mais elevado. Destaque para as reduções consideráveis na exportação de melões (-12,8%), bananas (-20,1%), mamões (-17,5%) e pessegos (-55%), frente ao ano passado. As mangas tiveram aumento de 4,8% na quantidade exportada pelo Brasil: foram 16,8 mil toneladas nos dois primeiros meses desse ano.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada até fevereiro de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro, o segmento apresentou uma queda de -6,9% em relação ao mês anterior e aumento de 4,4% quando comparado ao mesmo mês de 2022.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

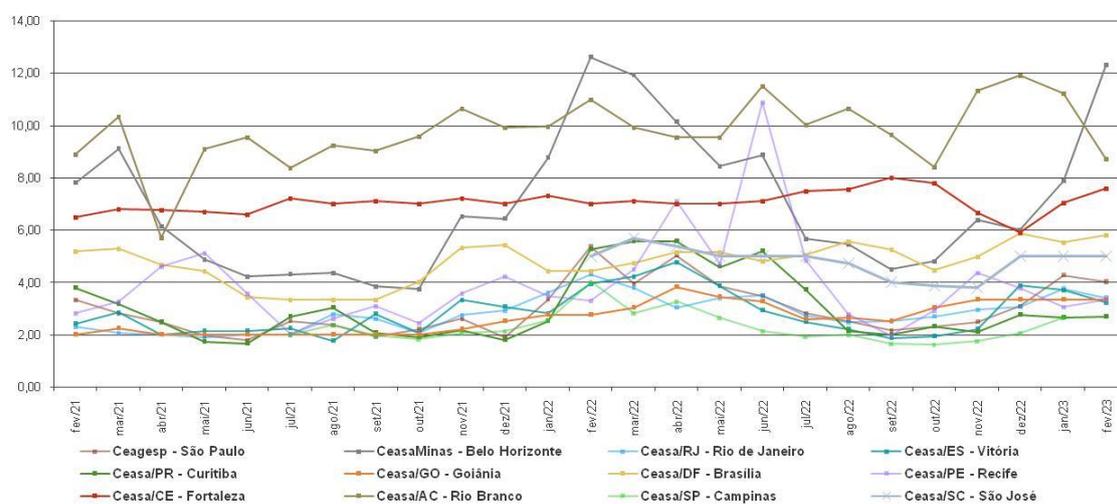
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

O movimento de preços da alface não tem seguido uma uniformidade nos mercados analisados. Na Ceasa/AC - Rio Branco o declínio foi de -22,28% e nos mercados da Região Sudeste os percentuais também foram negativos, à exceção da CeasaMinas - Belo Horizonte que registrou alta expressiva, de 56,27%. Nas demais Ceasas houve estabilidade de preços ou aumentos em percentuais não muito significativos. A variação da média ponderada dos preços nos mercados analisados ficou 0,58% acima do mês anterior.

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



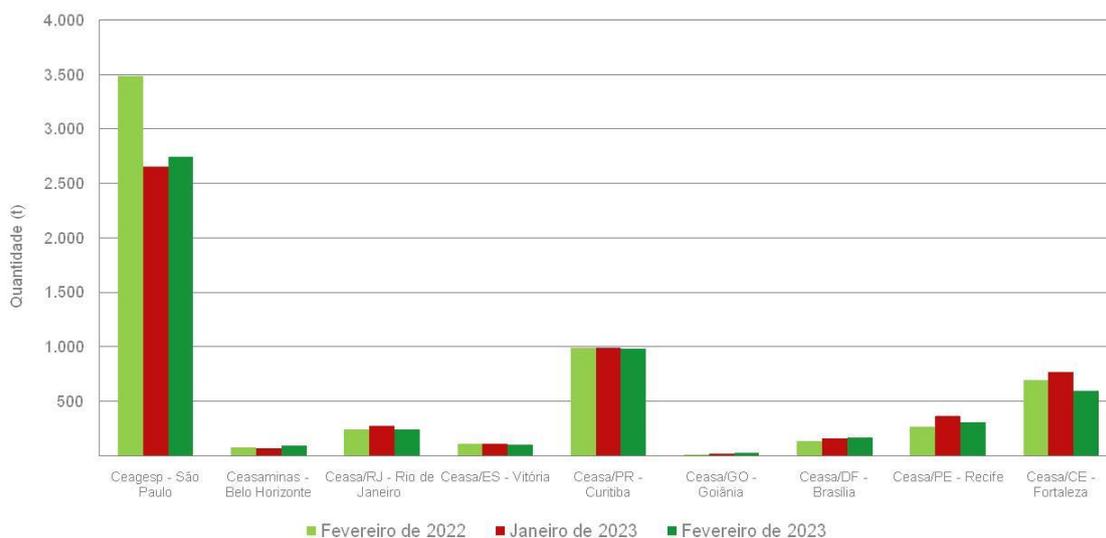
Fonte: Conab

O movimento da oferta oscilou entre os mercados, inclusive dentro da mesma região. No Sudeste foram registradas quedas nas quantidades comercializadas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-12%) e na Ceasa/ES - Vitória (-13%), enquanto na Ceagesp - São Paulo houve um aumento de 3%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o aumento foi considerável, de 30%. Cabe ressaltar que a oferta deste último mercado havia sido fortemente impactada pelas chuvas de outubro e desde então vinha se recuperando. Porém, as chuvas voltaram a prejudicar a produção em janeiro e, em fevereiro, houve novamente um aumento da oferta. As temperaturas altas que ocorreram em boa parte do país, no mês de fevereiro, segundo o Inmet, estimularam o consumo dessa hortaliça e influenciaram no preço em alguns mercados.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

No primeiro decêndio de março o que se observa é estabilidade ou alta de preços na maioria dos mercados da Região Nordeste, ao contrário do movimento registrado no mês anterior. Na Região Sul, o movimento é de alta, com destaque para o déficit hídrico no Rio Grande do Sul e as altas temperaturas que influenciam diretamente na demanda com consequente alta de preços. Na Região Sudeste, o que se verifica é uma instabilidade nos preços, que divergem a cada registro, decorrentes das chuvas que prejudicam a oferta aos mercados e, também, da oscilação da demanda. A partir de março com a previsão de diminuição das chuvas e das temperaturas, é esperado que haja um equilíbrio de oferta e demanda, porém, com o ano letivo em curso e, aumento dos valores por aluno para a alimentação escolar, a demanda pode vir a aumentar e impactar os preços em algumas regiões.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

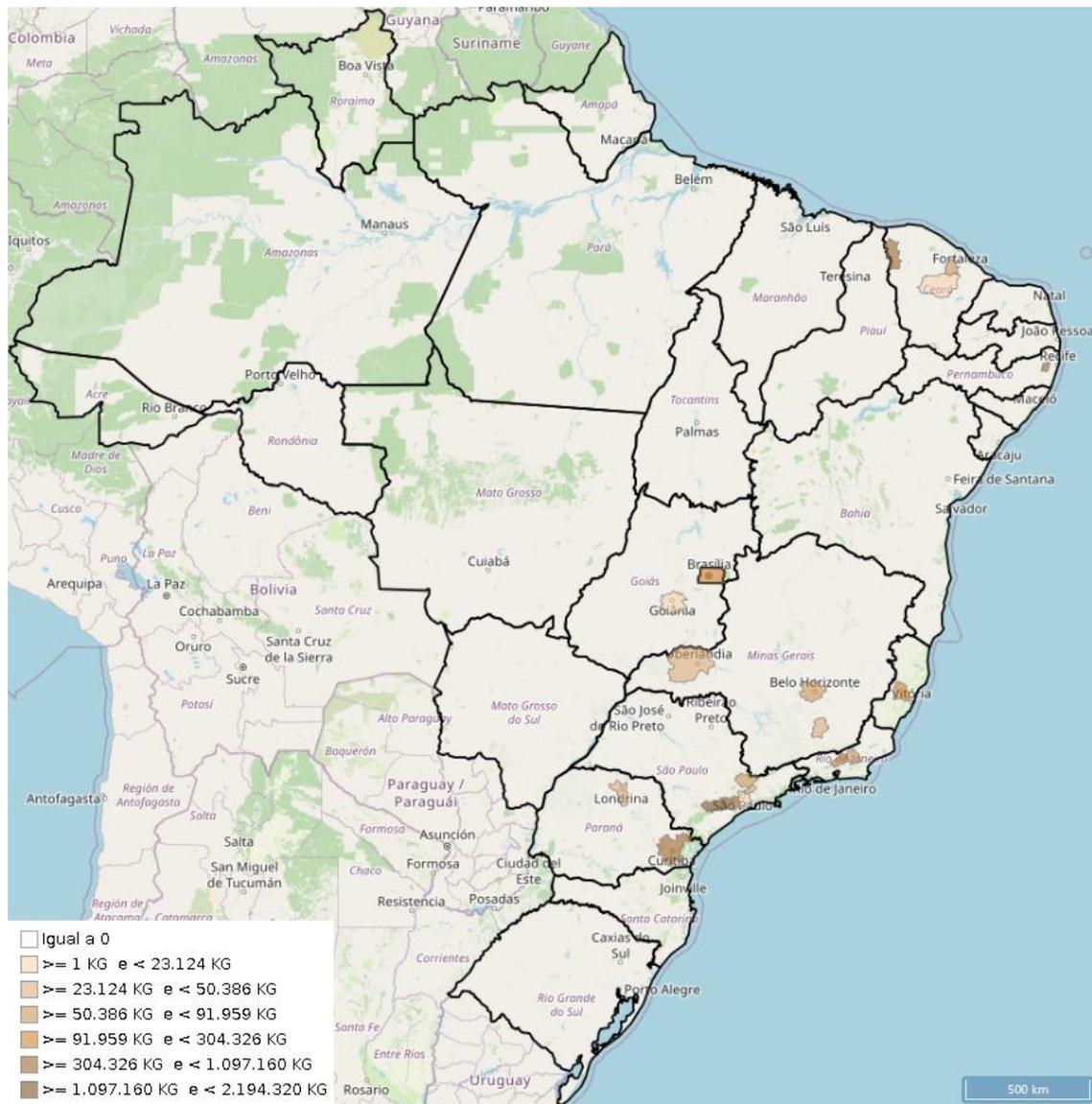


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	479 Kg	1.371 Kg	948 Kg
Ceasa/SC - São José	1.359 Kg	5.073 Kg	2.491 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.194.319
CURITIBA-PR	1.086.232
IBIAPABA-CE	449.950
ITAPECERICA DA SERRA-SP	357.745
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	304.326
SERRANA-RJ	302.763
BRASÍLIA-DF	166.285
MOGI DAS CRUZES-SP	114.023

cont.

SANTA TERESA-ES	91.959
BATURITÉ-CE	84.600
NOVA FRIBURGO-RJ	53.896
BELO HORIZONTE-MG	51.517
BRAGANÇA PAULISTA-SP	50.386
BARBACENA-MG	41.516
LONDRINA-PR	33.895
UBERLÂNDIA-MG	23.440
GUARULHOS-SP	23.124
SÃO PAULO-SP	22.923
GOIÂNIA-GO	17.994
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	17.840

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.213.405
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	946.280
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	560.698
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	420.950
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	336.635
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	290.510
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	273.453
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	166.285
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	165.228
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	97.727
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	89.939
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	83.832
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	68.110
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	61.176
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	40.200
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	39.400
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	36.832
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	35.980
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	34.890
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	34.634

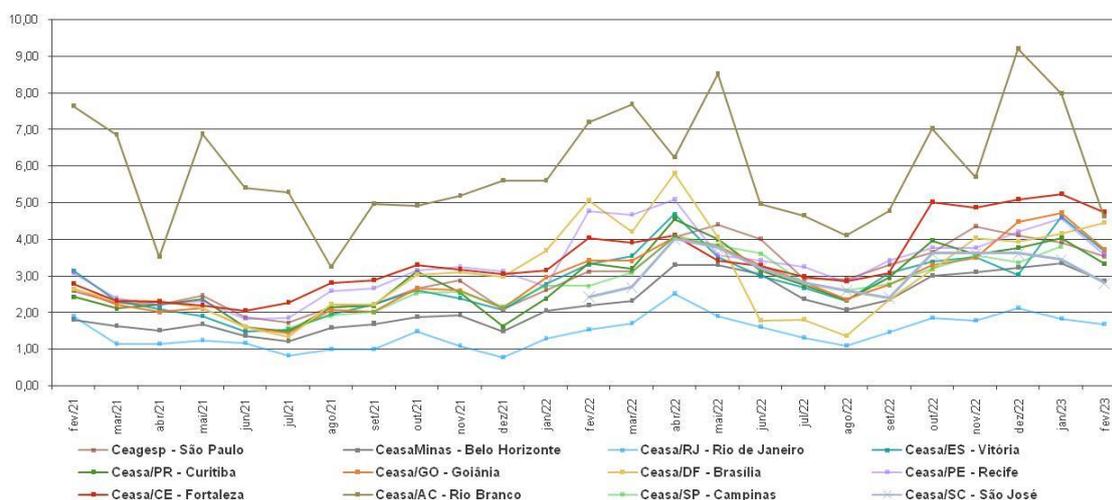
Fonte: Conab



BATATA

Houve nítido movimento declinante de preços, conforme se observa no gráfico de preços médios das Ceasas que fazem parte deste boletim (Gráfico 5). A queda só não foi unânime pela alta observada na Ceasa/DF - Brasília (6,69%). A diminuição de preços ficou entre -7,86% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e -42,03% na Ceasa/AC - Rio Branco. A média ponderada entre os mercados teve decréscimo de -12,88%. O movimento de queda de preços nos mercados acontece depois de cinco meses de alta (setembro de 2022 a janeiro de 2023). No entanto, em janeiro, como informado no boletim anterior, os preços já davam sinais de diminuição, com a intensificação da safra das águas.

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta vem se mantendo, de certa forma, estável. Em dezembro atingiu o pico, sendo que em janeiro e fevereiro houve queda, mas não suficiente para pressionar os preços para cima. A variação de janeiro para fevereiro foi de menos 5%. Os estados do Sul do País vêm comandando o abastecimento e, em fevereiro, participaram com quase 50% da oferta total, especialmente a produção das águas paranaense. No Sudeste a oferta fica concentrada em Minas Gerais, mais notadamente nas microrregiões Pouso Alegre e Araxá.

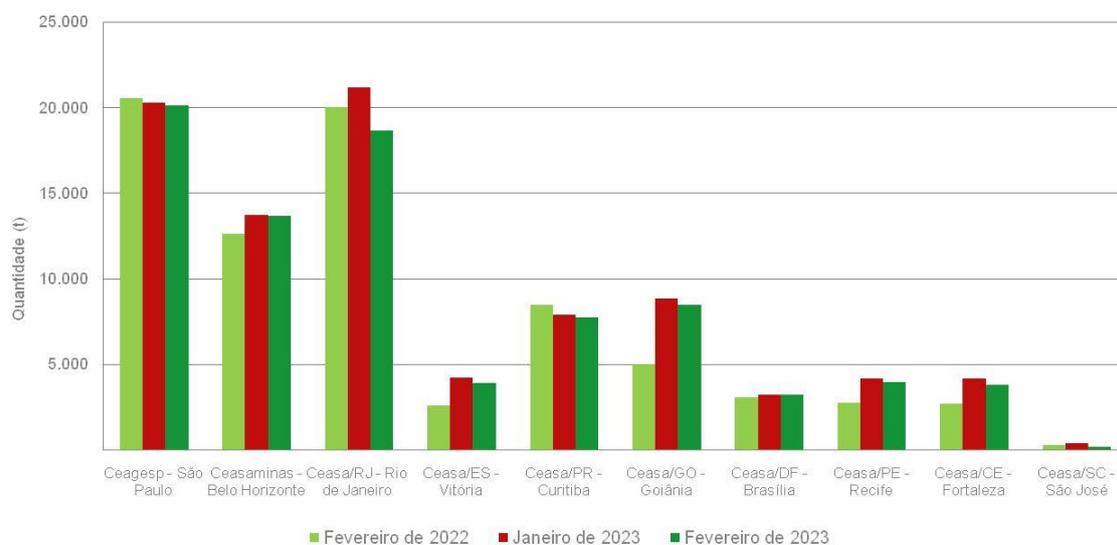
As chuvas durante o mês influenciaram o comportamento da oferta de batata. É possível notar oscilações de preço ao longo do mês como reação à intensidade de oferta, devido ao ritmo de colheita, muitas vezes interrompido pelas chuvas nas

regiões de produção. Na primeira metade de janeiro, o preço sobe e no seu final volta a cair. Já o mês de fevereiro se inicia com altas de preço, porém estes cedem novamente na maioria das Ceasas, ficando a média abaixo da registrada em janeiro.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

No início de março se registra movimento de queda de preços, tendência que deve se manter ao longo do mês, para o qual estão previstas menores precipitações nas áreas produtoras, o que permitirá a intensificação da colheita e conseqüentemente da oferta. Como exemplo, cita-se a CeasaMinas - Belo Horizonte cuja média de preço de março, até o momento, está quase 7% abaixo de fevereiro e 27% inferior a janeiro. Na mesma comparação na Ceasa/PR - Curitiba a queda de preço é de 20% em relação a fevereiro e de 37% em relação a janeiro.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

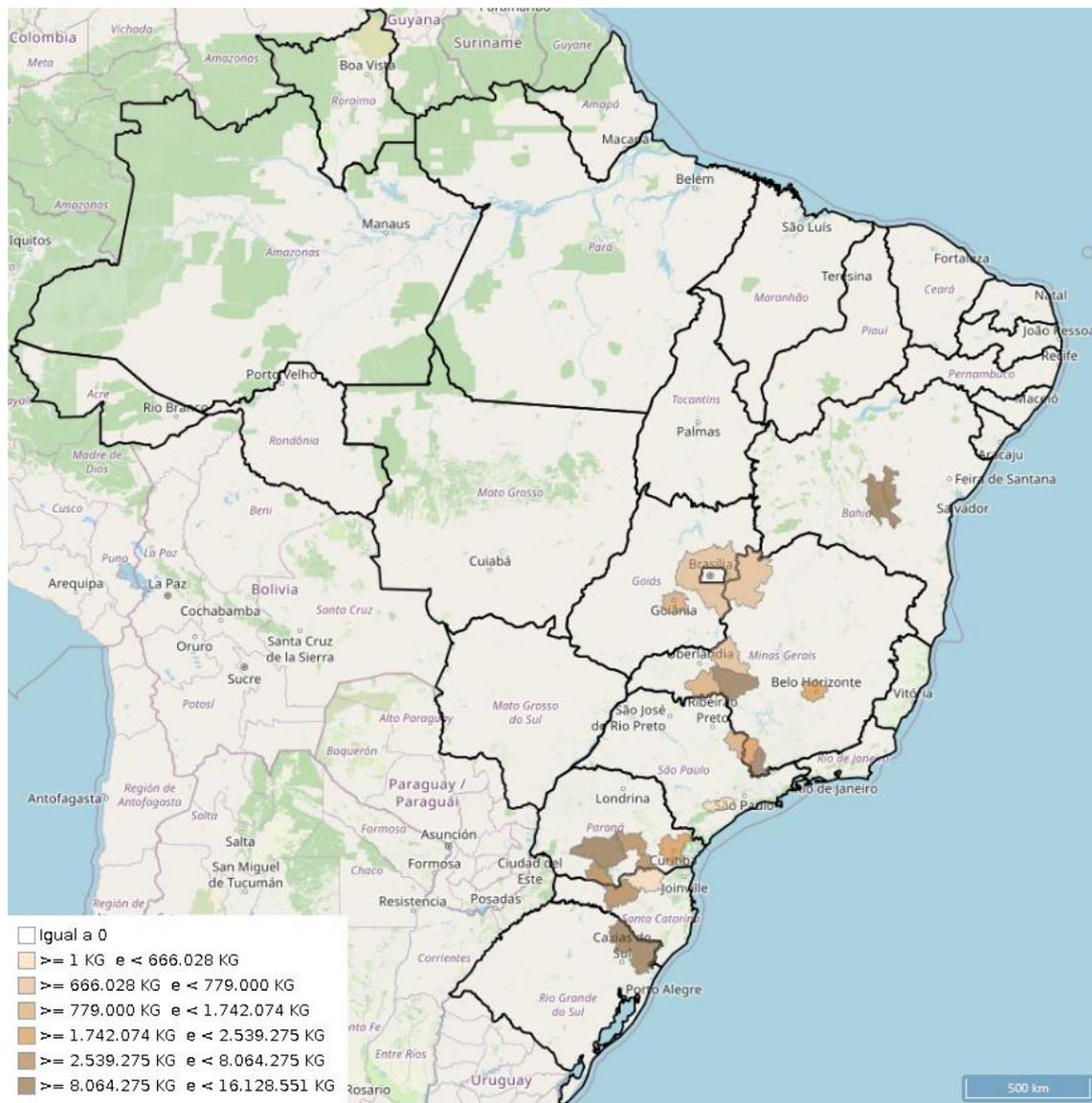


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	5.002 Kg	10.650 Kg	14.750 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	16.128.550
ARAXÁ-MG	12.648.125
POUSO ALEGRE-MG	11.499.642
VACARIA-RS	10.521.650
SEABRA-BA	9.087.325
PALMAS-PR	6.343.800
PRUDENTÓPOLIS-PR	3.093.450
JOAÇABA-SC	2.905.000

cont.

SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.539.275
POÇOS DE CALDAS-MG	1.863.450
CURITIBA-PR	1.771.840
BELO HORIZONTE-MG	1.742.074
UBERABA-MG	1.535.550
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.053.515
GOIÂNIA-GO	779.000
UNAÍ-MG	750.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	705.926
PATROCÍNIO-MG	666.028
CANOINHAS-SC	452.325
PIEDADE-SP	377.770

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	7.329.250
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.811.650
PALMAS-PR	PALMAS-PR	5.686.300
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	5.176.500
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	4.877.800
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.397.600
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.570.025
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	3.093.450
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.539.025
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.296.950
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.270.325
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	2.234.425
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.199.675
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.183.575
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.049.417
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.010.875
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.941.600
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.557.325
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.535.550
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.503.200

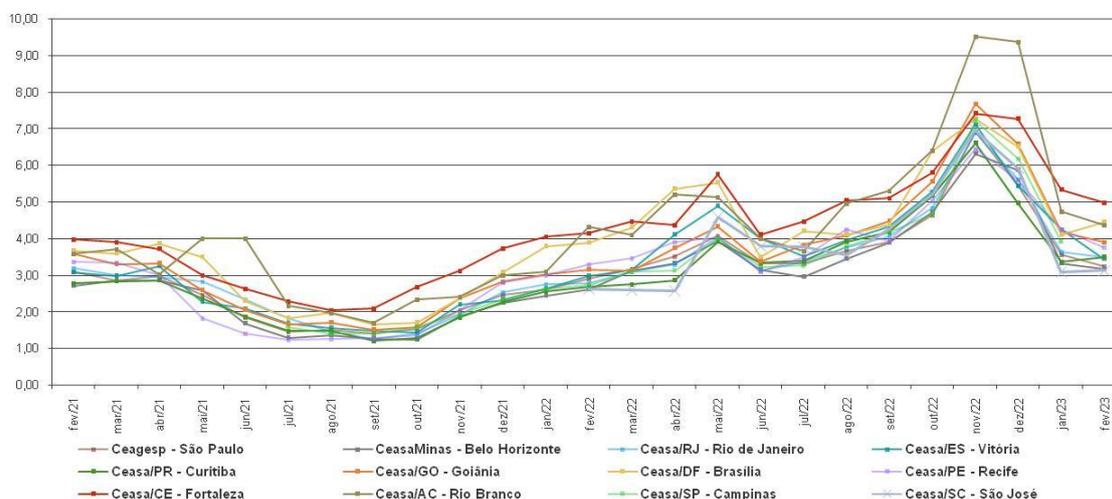
Fonte: Conab



CEBOLA

Nova queda de preços em fevereiro na maioria das Ceasas analisadas, mesmo que o declínio não tenha sido tão intenso como em meses anteriores. O pico de preço em 2022 ocorreu em novembro e a partir daí as quedas foram intensas, como mostra o gráfico de preços médios. Em fevereiro, o declínio ficou entre -4,28% na CeasaMinas - Belo Horizonte a -18,65% na Ceasa/ES - Vitória. Altas foram registradas na Ceasa/PR - Curitiba (4,11%), na Ceasa/SC - São José (1,32%) e da Ceasa/DF - Brasília (8,37%). A média ponderada ficou 5,70% inferior à registrada em janeiro.

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mesmo com menor oferta, os preços cederam ainda mais. O declínio em relação à janeiro foi de 15%, ficando também abaixo do registrado no mesmo mês de 2022, cerca de 5%. Os feriados de carnaval e o mês de 28 dias, diminuíram o período de comercialização, o que influenciou na queda mensal da oferta total. Essa se encontra concentrada no Sul do País, região que responde por 80% do abastecimento nacional. O Nordeste fica com 10% do abastecimento e o Sudeste com 7%. Nesta época a produção do Centro Oeste é quase inexistente, porém complementa a oferta.

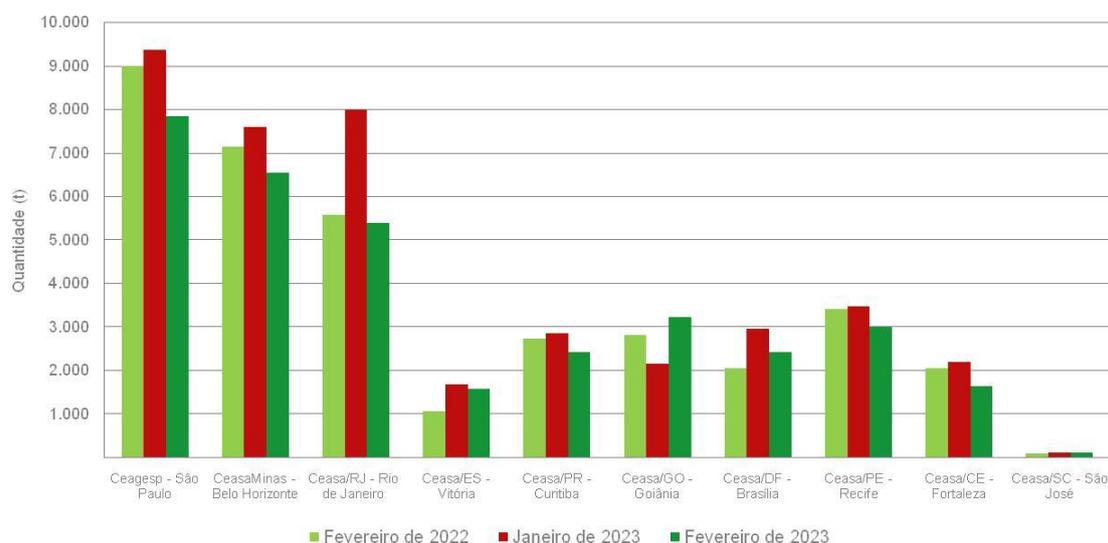
Apesar da queda ininterrupta de preços, ele continua acima dos custos de produção. De acordo com a Esalq/Cepea, o custo estimado em Santa Catarina, município de Ituporanga, é de R\$ 1,53 o quilo, enquanto que o preço ao produtor foi de R\$ 2,31 o quilo, portanto ainda compensadores ao produtor.

As importações ainda não têm presença significativa no mercado como mostra o Gráfico 9, indicando que os níveis de preços atuais não estão muito atraentes para o importador no momento.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

A diminuição de preços continua no início de março. A queda é verificada na maioria das trinta e sete Ceasas que participam dos preços diários. Destaque para o declínio na Ceasa/DF - Brasília (-27%) e para a Ceagesp - São Paulo (-17%). Também registraram queda em menores percentuais, no início de março, as Ceasas do Rio de Janeiro/RJ (-12%), Belo Horizonte/MG (-8%) e Salvador/BA (-10%).

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

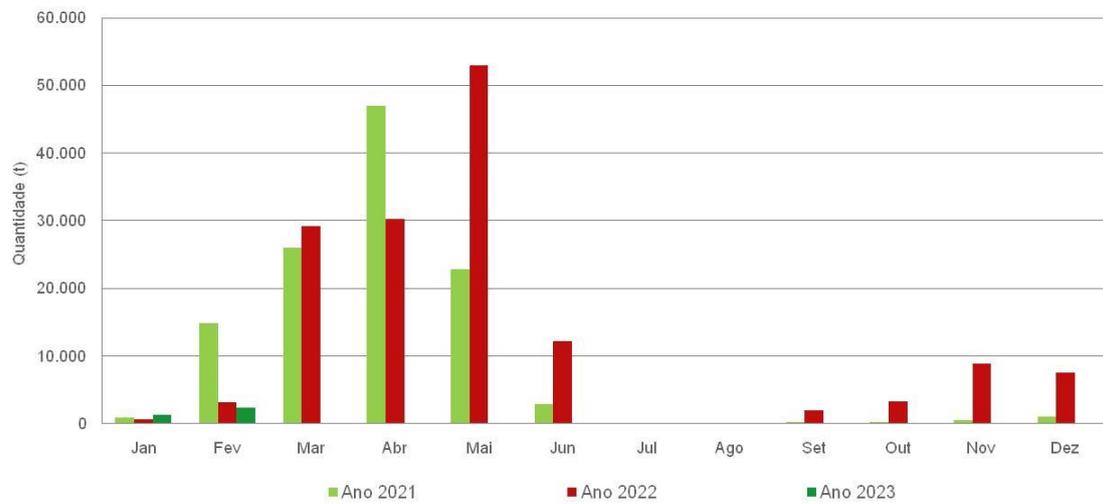


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	78.360 Kg	69.560 Kg	32.360 Kg

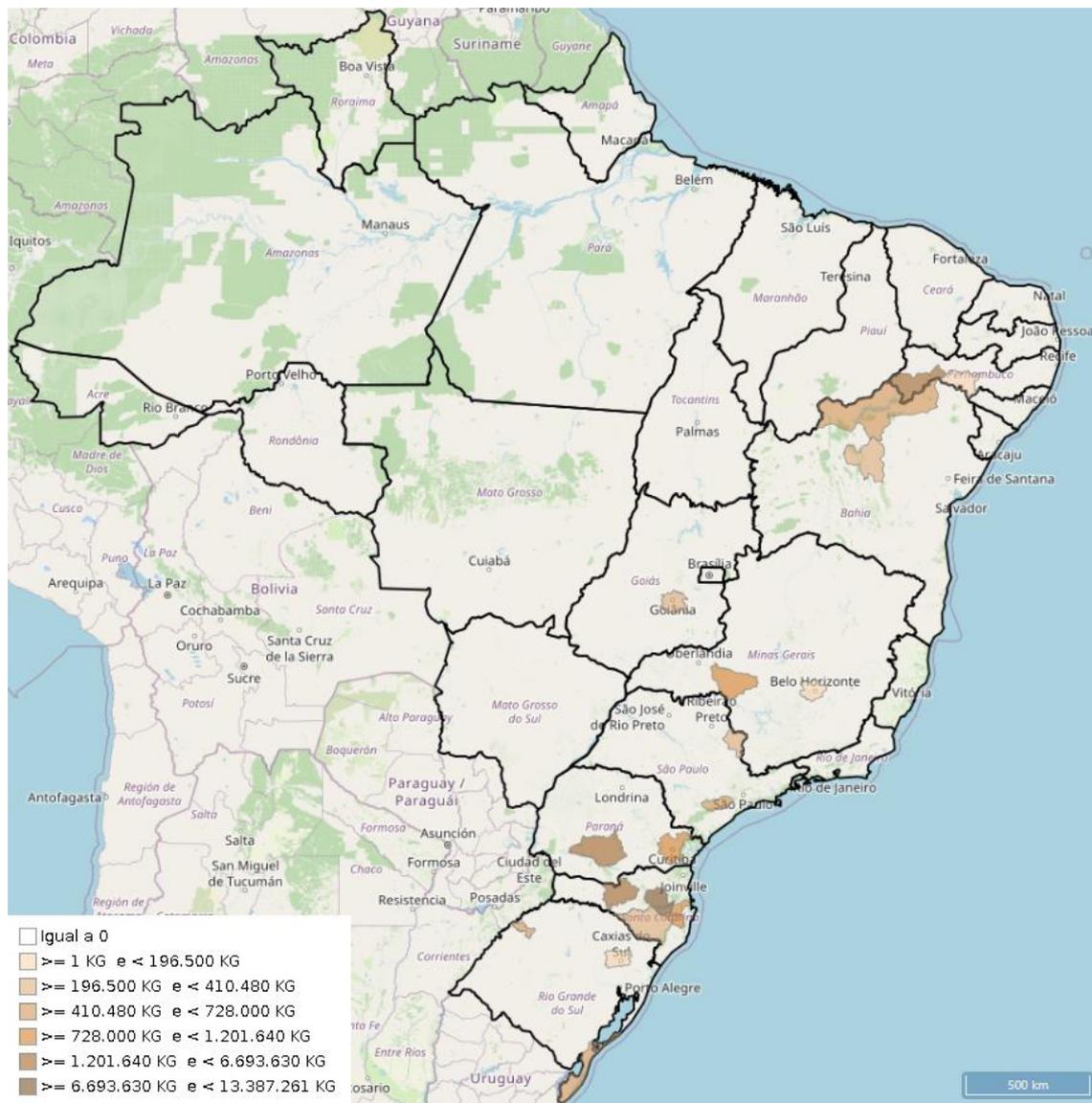
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	13.387.260
RIO DO SUL-SC	7.739.100
PETROLINA-PE	1.739.500
JOAÇABA-SC	1.324.600
GUARAPUAVA-PR	1.201.640
CURITIBA-PR	1.161.740
TABULEIRO-SC	1.152.560
TIJUCAS-SC	968.160

cont.

ARAXÁ-MG	728.000
JUAZEIRO-BA	639.000
LITORAL LAGUNAR-RS	569.540
PIEDADE-SP	439.720
CERRO LARGO-RS	410.480
GOIÂNIA-GO	378.000
IRECÊ-BA	304.000
CAMPOS DE LAGES-SC	243.120
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	196.500
BELO HORIZONTE-MG	190.010
ITAPARICA-PE	184.360
CAXIAS DO SUL-RS	183.720

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	7.183.320
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.976.880
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	4.770.960
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.635.480
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.704.500
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.047.840
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	714.520
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	686.780
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	584.160
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	557.460
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	549.000
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	536.480
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	512.000
AGRONÔMICA-SC	RIO DO SUL-SC	508.900
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	508.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	448.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	428.220
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	410.480
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	326.480
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	310.200

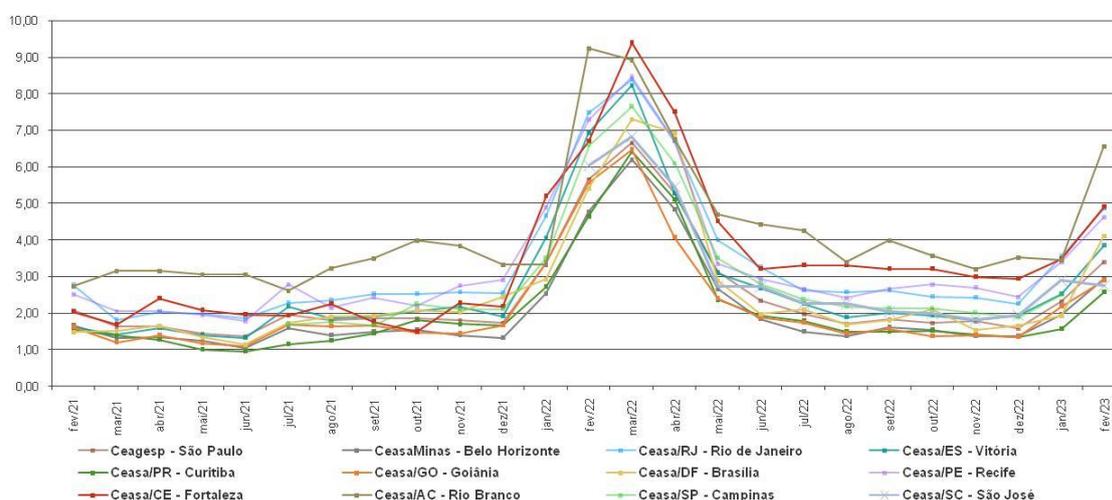
Fonte: Conab



CENOURA

Depois de um período de estabilidade, em janeiro os preços apresentaram alta e repetiram este comportamento em fevereiro. No mês em análise os percentuais foram também bastante significativos. A média ponderada das Ceasas ficou 44,22% superior à registrada em janeiro, mês que a média tinha subido 36,43% em relação a dezembro de 2022. Pode-se visualizar essa significativa alta no gráfico de preços médios a seguir. A alta de preços em fevereiro ficou entre 33,17% na Ceasa/GO - Goiânia e 113,62% na Ceasa/DF - Brasília, sendo a única exceção registrada na Ceasa/SC - São José, onde houve decréscimo de preços de -5,2%.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta em baixos níveis pode explicar esse aumento de preços. A queda vem desde janeiro em relação a dezembro, quando os preços, como mencionado, tiveram reversão. O movimento de alta de preços se assemelha ao registrado em 2022, assim como o quadro de diminuição da oferta, apesar de que neste ano os volumes ofertados estão superiores aos do ano passado.

As chuvas constantes e acima da média nas regiões produtoras do Sudeste ditam o desempenho da oferta. Particularmente no principal estado produtor da raiz, Minas Gerais, a oferta vem caindo desde dezembro, o que prejudica o abastecimento tanto da própria região, como nas demais Ceasas que recebem a cenoura desse estado. Destaca-se que das onze Ceasas que compõem este boletim, somente a Ceasa/SC - São José, este ano, não recebeu cenoura do estado de Minas Gerais. As Ceasas do

Sul do País são abastecidas principalmente pela produção local ou regional, salvo em condições climáticas muito adversas que venham prejudicar a produção.

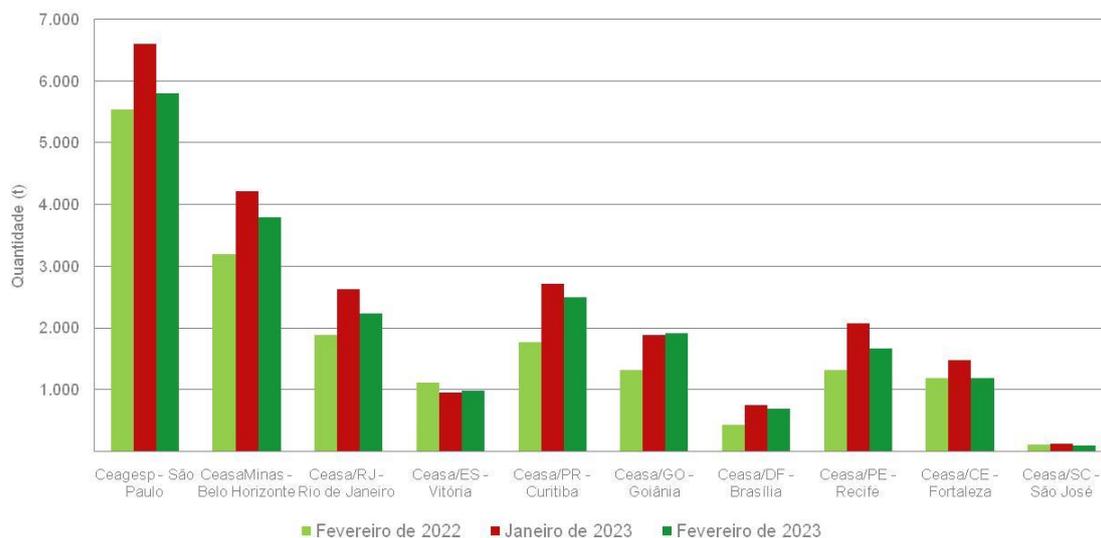
As chuvas que afetam a produção de cenoura mineira prejudicam seus envios aos mercados do País, o que pressiona os preços para cima, tanto pela pressão de demanda sobre esta oferta, bem como pelo deslocamento da demanda sobre a produção de outros estados.

Importante notar que a alta de preços deste ano, em janeiro e fevereiro, também ocorreu nos mesmos meses de 2022. No entanto, este ano os preços, apesar do mesmo comportamento, estão aquém dos praticados em 2022.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

No início de março os preços continuam ascendentes. Em todas as Ceasas a média parcial de março está acima da média de fevereiro e também de janeiro, e em percentuais significativos. Na Ceagesp - São Paulo a alta é de quase 45% em relação à média de fevereiro, na CeasaMinas - Belo Horizonte o aumento é de cerca de 30% e na Ceasa/DF - Brasília é de 20%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

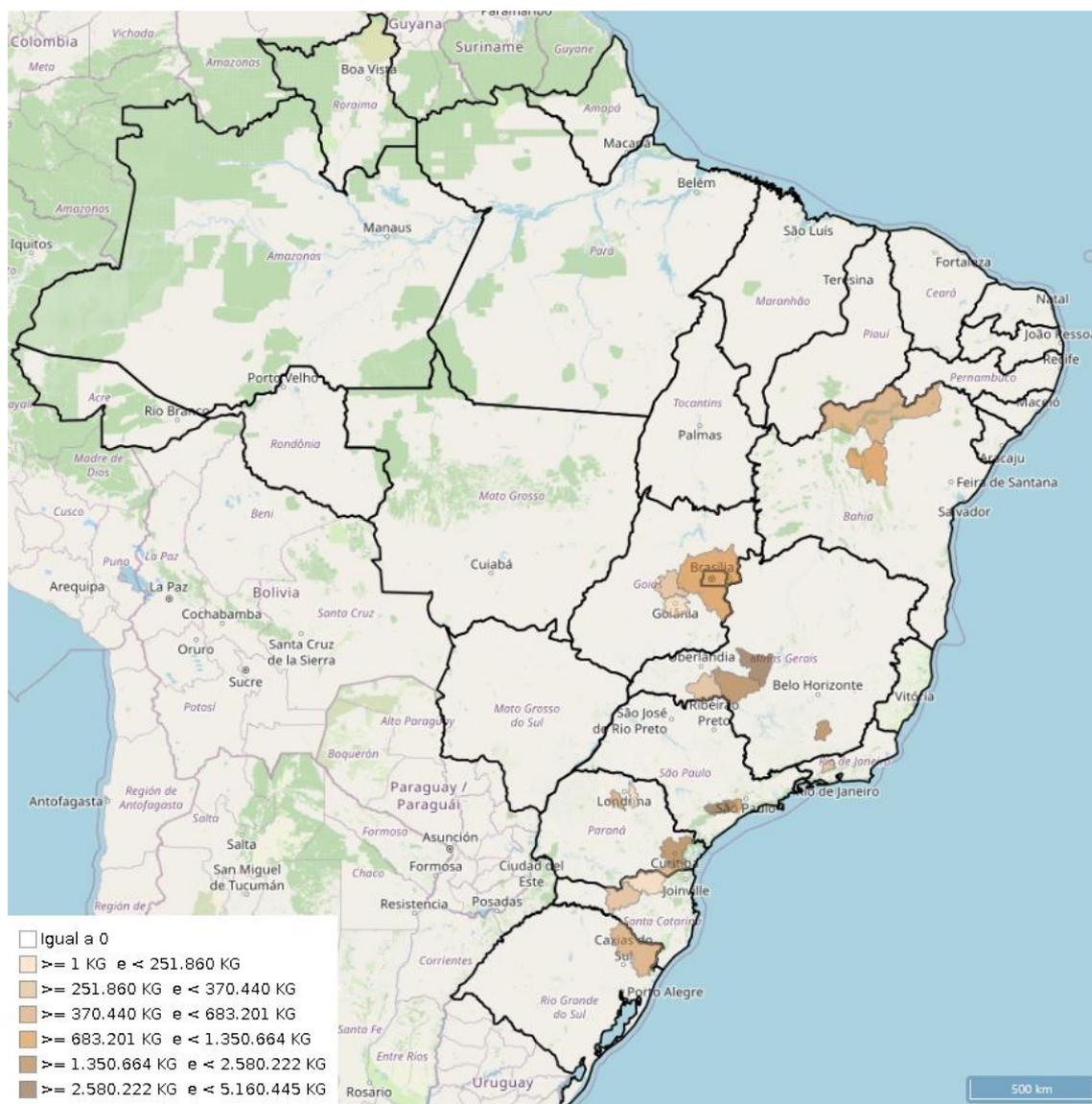


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	19.140	-	-

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.160.444
PIEDADE-SP	4.019.788
ARAXÁ-MG	1.756.338
CURITIBA-PR	1.533.060
BARBACENA-MG	1.350.664
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.224.131
IRECÊ-BA	936.720
ITAPECERICA DA SERRA-SP	785.664

cont.

BRASÍLIA-DF	683.201
RIO NEGRO-PR	494.280
JUAZEIRO-BA	421.600
VACARIA-RS	421.114
APUCARANA-PR	370.440
VASSOURAS-RJ	304.560
UBERABA-MG	294.643
ANÁPOLIS-GO	262.920
JOAÇABA-SC	251.860
GOIÂNIA-GO	243.222
CANOINHAS-SC	162.300
ASSAÍ-PR	159.300

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.784.215
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.697.540
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.462.398
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.273.780
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.255.046
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.136.297
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	936.720
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	936.712
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	785.574
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	683.201
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	509.381
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	421.600
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	358.440
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	304.560
UBERABA-MG	UBERABA-MG	294.643
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	236.395
TAPIRÁI-SP	PIEDADE-SP	228.978
VACARIA-RS	VACARIA-RS	221.384
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	167.625
NOVA SANTA BÁRBARA-PR	ASSAÍ-PR	159.300

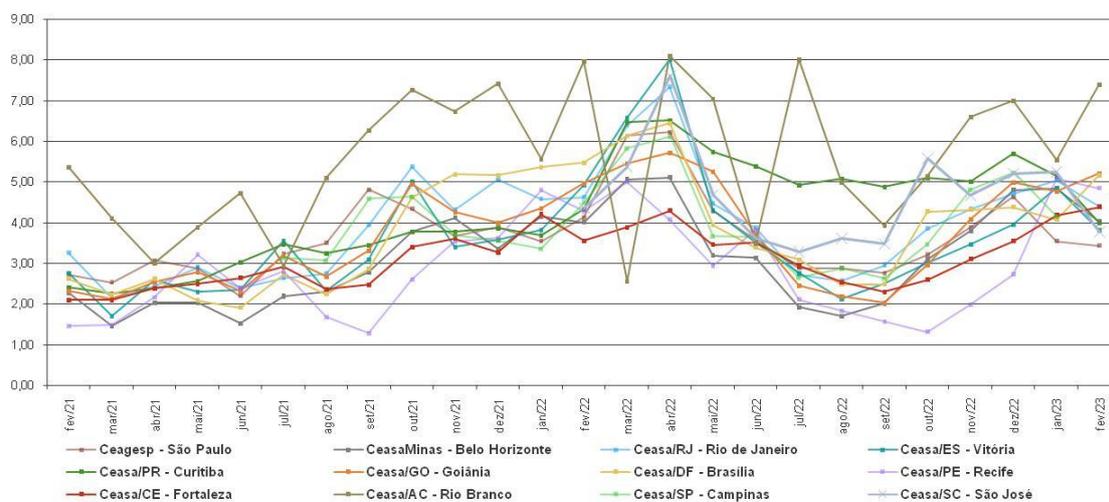
Fonte: Conab



TOMATE

Os preços do tomate tiveram novamente tendência de queda nos mercados atacadistas. Esta diminuição não foi unânime, refletindo-se nos percentuais da média ponderada que, no mês em análise, teve queda de -5,08%, em comparação com a média de janeiro deste ano. Nas principais Ceasas do Sudeste o movimento foi descendente: na Ceagesp- São Paulo (-3,14%), na CeesaMinas - Belo Horizonte (-16,62%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-12,89%) e na Ceasa/ES - Vitória (-21,54%). Nas duas Ceasas analisadas da Região Sul também houve diminuição significativa, na Ceasa/PR - Curitiba (-22,44%) e na Ceasa/SC - São José (-28,36%). De modo inverso, no Centro-Oeste os preços subiram na Ceasa/DF - Brasília (26,67%) e na Ceasa/GO - Goiânia (9,52%). Nas Ceasas do Nordeste e Norte os movimentos foram díspares: na Ceasa/PE - Recife (-4,95%), na Ceasa/CE - Fortaleza (4,78%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (33,39%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A movimentação do tomate dentro das Ceasas no mês de fevereiro foi inferior em 6,2% na relação com janeiro. No entanto, quando se considera o mês mais curto e com menos dias úteis de comercialização, constatamos que houve intensificação da oferta em fevereiro, pressionando os preços para baixo. Notadamente, a safra de verão deve ter atingido seu pico em fevereiro, incrementando os envios aos mercados. As temperaturas elevadas, característica da época, aceleram a maturação do fruto que necessariamente deve ser colocado no mercado. Enquanto as chuvas e tempo

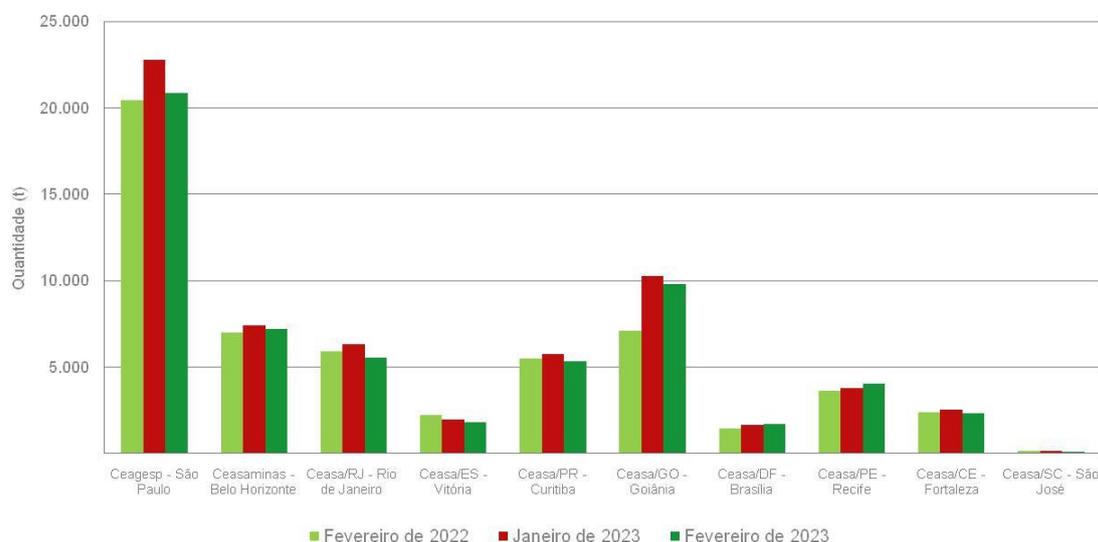
nublado em outras regiões produtoras pode ter atrasado a colheita com reflexos pontuais nos preços.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

Diante da passagem do pico da safra de verão em fevereiro, pode-se prever diminuição de oferta em março, com reflexos de alta dos preços. Entretanto, dada a pulverização da produção, é preciso ressaltar que este movimento nem sempre é uniforme dentre as Ceasas. Fatores pontuais em determinadas localidades podem vir a influenciar os preços, especialmente nas Ceasas.

A seguir o panorama do início de março: na Região Sudeste, o preço vem subindo, 25% na Ceagesp - São Paulo, cerca de 15% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/ES - Vitória. Na Região Sul, a alta de preços também é preponderante: na Ceasa/PR - Curitiba e na Ceasa/SC - São José o aumento chega a quase 20%. Por outro lado, no Nordeste os preços estão em queda: na Ceasa/PE - Recife (-45%), na Ceasa/AL - Natal (-55%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (-25%).

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

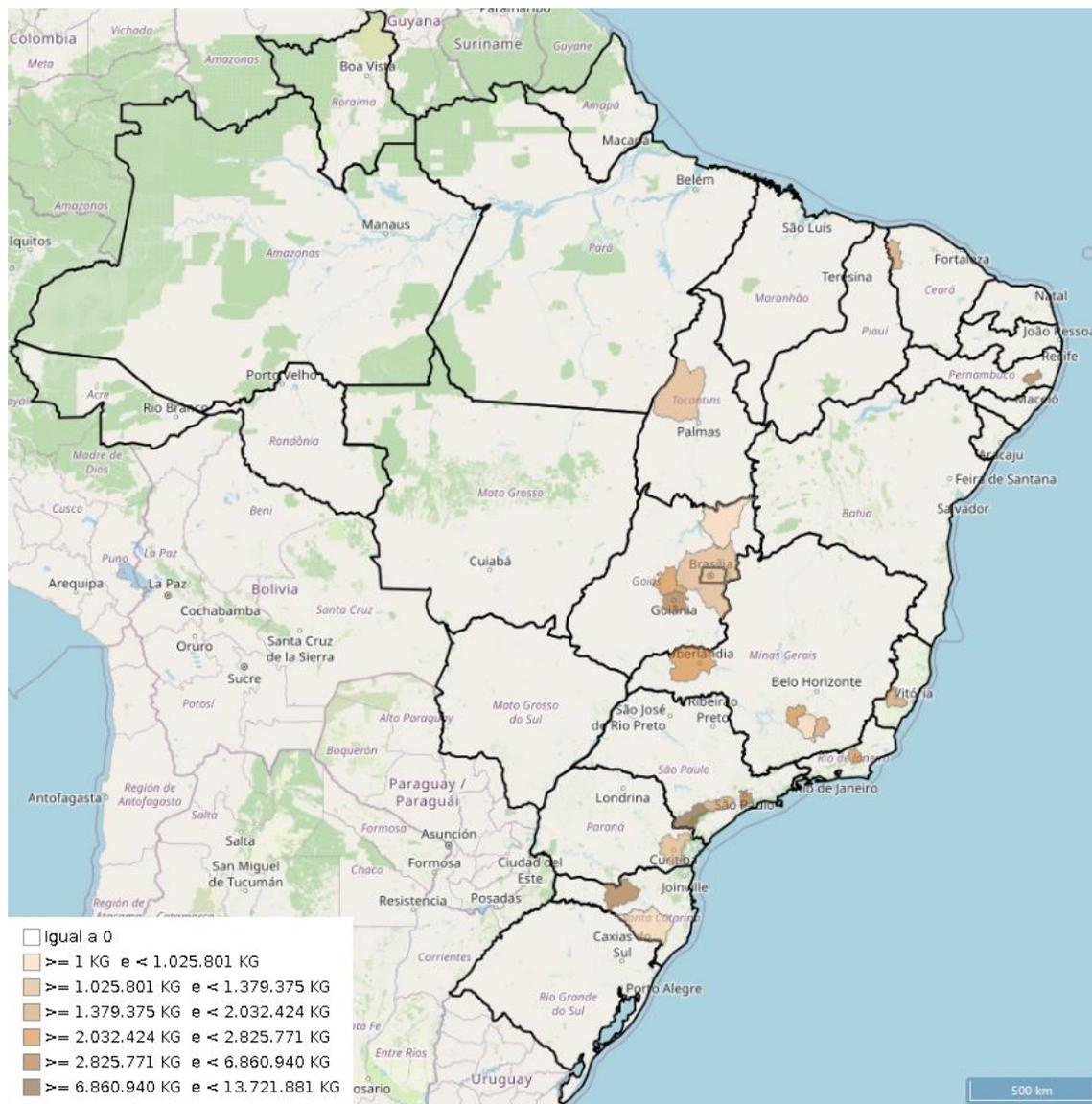


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	46.980 Kg	64.800 Kg	32.400 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	13.721.880
JOAÇABA-SC	5.278.018
GOIÂNIA-GO	4.192.300
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.315.077
SÃO PAULO-SP	2.825.771
NOVA FRIBURGO-RJ	2.495.668
OLIVEIRA-MG	2.402.929
UBERLÂNDIA-MG	2.081.320

cont.

ANÁPOLIS-GO	2.032.424
PIEDADE-SP	1.874.307
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.762.340
BARBACENA-MG	1.517.385
IBIAPABA-CE	1.379.375
CURITIBA-PR	1.334.378
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.232.000
BRASÍLIA-DF	1.025.903
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.025.801
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	945.362
CAMPOS DE LAGES-SC	926.243
SÃO JOÃO DEL REI-MG	774.125

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.324.450
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.484.587
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.246.537
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	2.968.750
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.825.771
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.163.674
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.105.760
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	1.870.942
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.729.316
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.676.844
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.367.481
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.339.870
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.289.022
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.242.616
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.232.000
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.231.481
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.059.218
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.025.903
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	927.762
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	856.975

Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de fevereiro, o segmento apresentou queda de -2,6% em relação ao mês anterior e aumento de 0,4% em relação ao mesmo mês de 2022.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



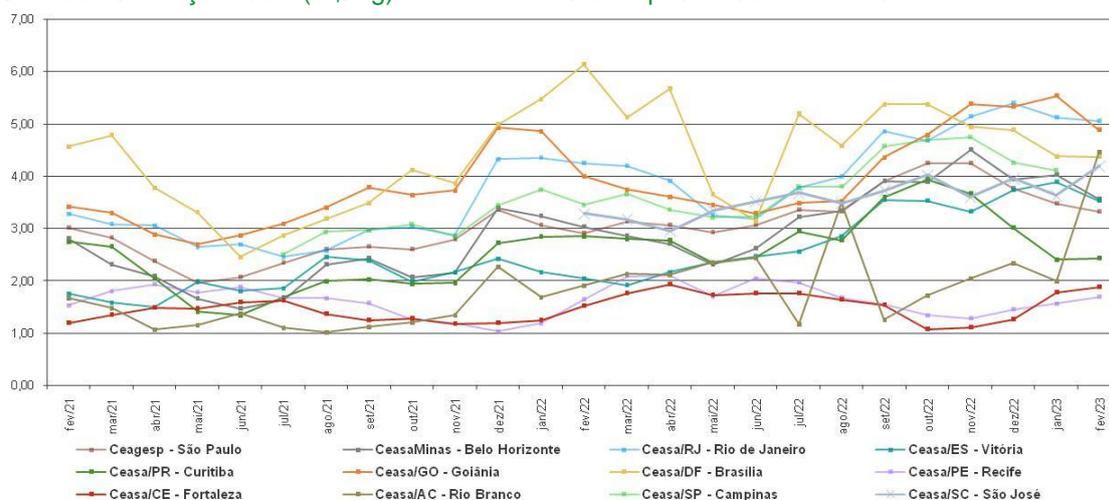
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.


BANANA

No mercado da banana, o destaque ficou por conta das quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-11,62%), Ceasa/ES - Vitória (-9,3%) e Ceasa/GO - Goiânia (-11,69%), além das altas na Ceasa/SC - São José (15,65%) e Ceasa/AC - Rio Branco (123,93%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de -2,56% em relação a janeiro.

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta, as variações foram na maior parte de queda, a exemplo da Ceasa/PE - Recife (-13%), Ceasa/CE - Fortaleza (-12%) e Ceasa/SC - São José (-13%). Alta mais destacada ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (46%). Já em relação a fevereiro de 2022, em relevo as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-5,1%) e Ceasa/ES - Vitória (-21,7%), além das elevações na Ceagesp - São Paulo (10,12%) e Ceasa/PR - Curitiba (11,24%).

Em fevereiro, o mercado de banana passou por uma diminuição da oferta, notadamente da variedade nanica, que vinha em processo de elevação nos meses anteriores nas principais regiões produtoras, como Vale do Ribeira (SP), norte catarinense, praças cearenses e centro-oeste baiano. Mesmo assim, a comercialização nas Ceasas teve oferta mais controlada no Sudeste e maiores variações no Sul e Nordeste, além da grande elevação na Ceasa/GO - Goiânia, uma exceção dentre os mercados. As cotações subiram na primeira quinzena do mês, principalmente das frutas com boa qualidade, e passaram por processo de

estabilização na segunda quinzena por causa do feriado de Carnaval e dos altos níveis em que se encontravam anteriormente, ensejando um comportamento mais conservador do consumidor.

Já a banana prata, em período de entressafra, continuou com preços elevados, mas estáveis (pois o consumidor não aceitou novas elevações). A situação só deve mudar a partir de fins de março e início de abril, quando a produção deve aumentar em diversas regiões, notadamente o norte mineiro. Para ambas as variedades de banana, com a volta às aulas (aumento da demanda), as cotações podem ser pressionadas em março, como já aponta a dinâmica dos preços diários do Prohort/Ceasas, mas não ao ponto de ocorrer uma disparada de preços. Registre-se que a presença do frio no segundo semestre do ano passado refletiu na produção de banana nas principais regiões do Sul e do Sudeste do país ao atrasarem o ciclo da cultura, retardando o cacheamento.

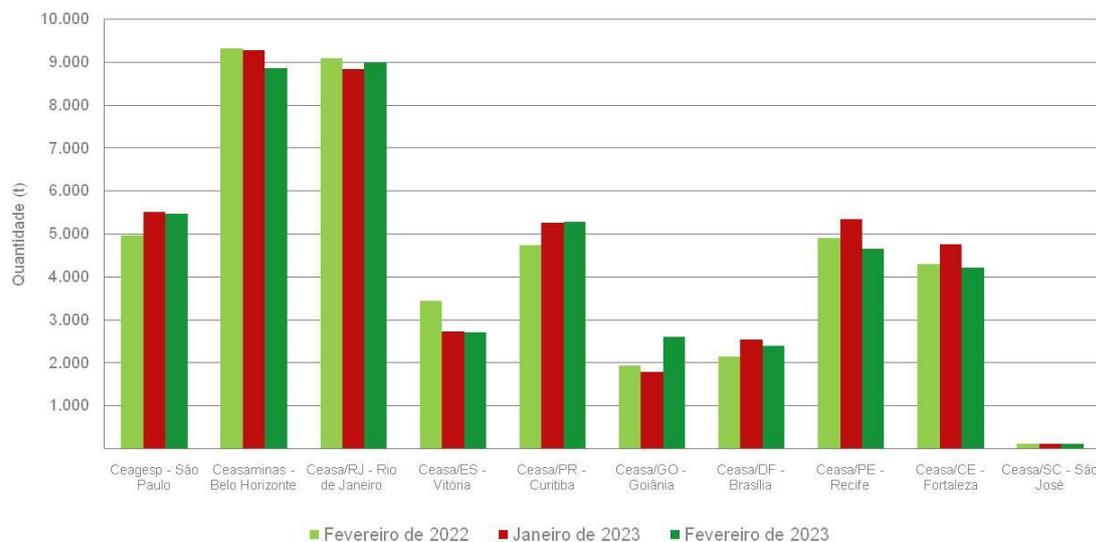
As principais regiões ofertantes no mês foram regiões mineiras lideradas por Janaúba, Januária, Itabira, Montes Claros e Uberlândia. Além das praças capixabas, cearenses e pernambucanas; Registro (SP); Anápolis (GO); Porto Seguro e Bom Jesus da Lapa (BA); Paranaguá (PR) e Joinville e Blumenau (SC).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou tendência de alta ou de estabilidade na maioria das Ceasas. No que diz respeito à banana prata não houve tendência definida para a variação dos preços; destaque para a queda na Ceasa/TO - Palmas e Ceasa/BA - Salvador, além de alta na Ceasa/MT - Cuiabá e CeasaMinas - Uberaba.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações minimamente abaixo da média climatológica nas principais regiões produtoras, assim como a elevação da temperatura média do ar. Como o armazenamento hídrico do solo estará dentro ou acima da média nas principais regiões produtoras, a produção e colheita devem seguir sem oscilações abruptas. As exceções ficam por conta do norte mineiro, com temperaturas acima da média e armazenamento hídrico abaixo da média em abril, o que pode acelerar a colheita e aumentar a oferta da variedade prata, e das altas temperaturas em Santa Catarina, que podem significar a aceleração da produção da banana nanica.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	262.950 Kg	161.690 Kg	231.465 Kg

Fonte: Conab

Exportação

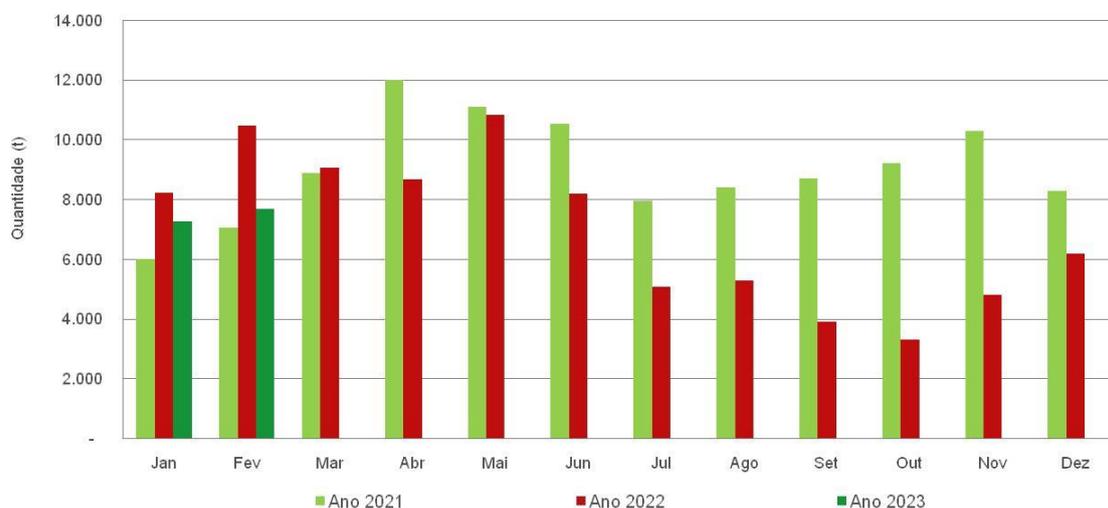
As vendas externas no primeiro bimestre de 2023 tiveram um volume de 14,98 mil toneladas, número inferior 20% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 6,1 milhões, 20% menor na comparação com o primeiro bimestre de 2022. O volume caiu 26,7% na comparação de fevereiro desse ano com o mesmo mês do ano anterior e subiu 5,5% no que tange a janeiro de 2023, após o mês de janeiro ter experimentado uma redução do volume embarcado para o principal comprador do produto brasileiro, a Argentina, mergulhada numa crise econômica, comprou bastante banana do Paraguai, outro competidor brasileiro que ofereceu a mercadoria a preços competitivos.

Mesmo assim, as perspectivas para as vendas externas no ano são positivas, principalmente por causa de outro fator: um relatório recente da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) indicou que as exportações da indústria da banana mundial apresentaram uma tendência de queda. Durante o primeiro semestre de 2022 as quantidades exportadas mundialmente diminuíram quase que exponencialmente. Isso foi causado, destacadamente, pela presença de

doenças de plantas, especialmente *Fusarium Tropical Race 4*, com grandes produtores como o Equador alertando para a sua disseminação. Assim, se a produção brasileira aumentar e os bananais forem bem cuidados, produtores podem incrementar seus ganhos com o envio a novos mercados.

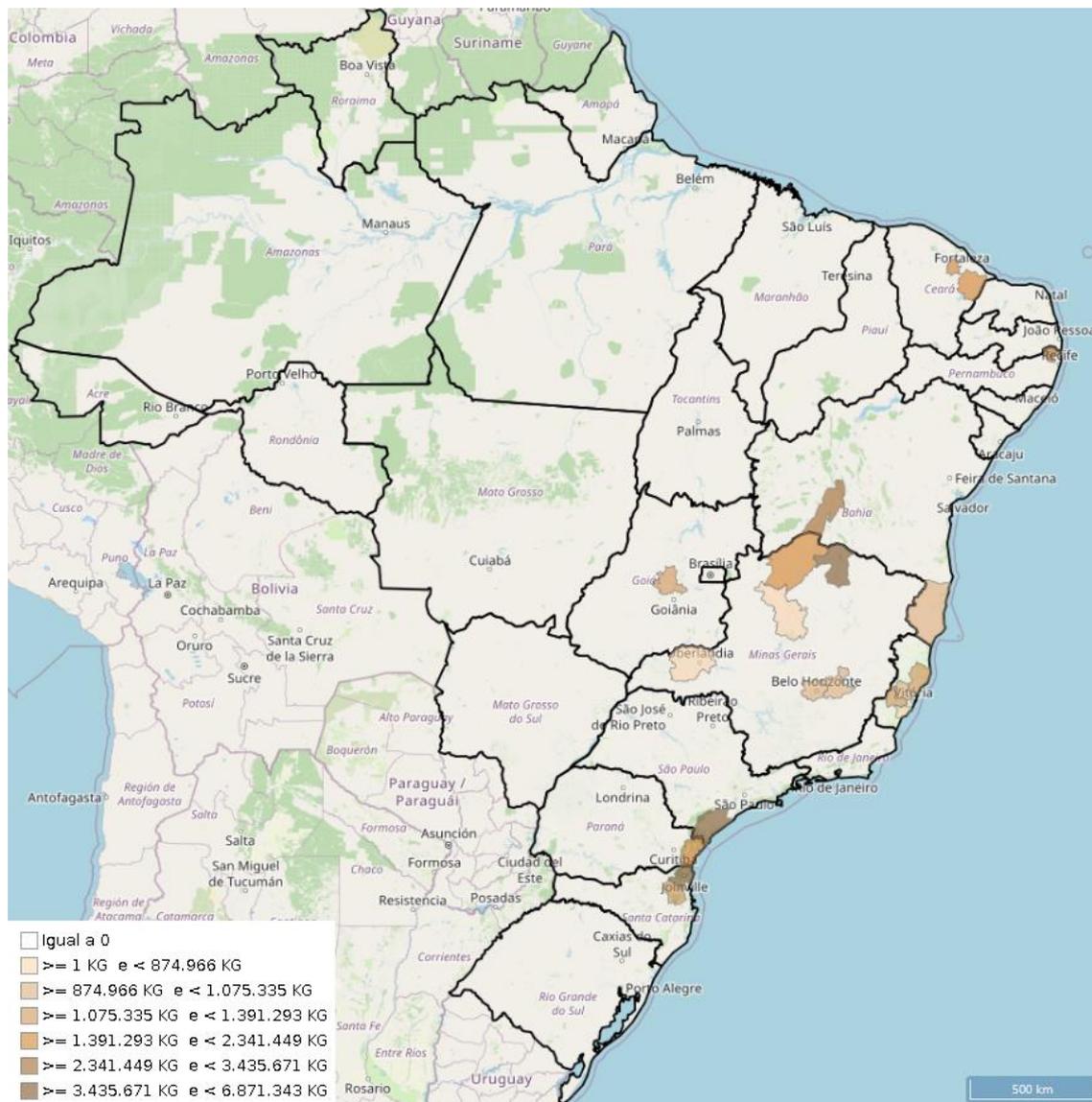
Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (46%), Ceará (22%), Rio Grande do Norte (12%) e Rio Grande do Sul (11%). Os principais países compradores foram a Argentina (37%), Uruguai (37%), Países Baixos (8%) e Polônia (6%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	6.871.342
REGISTRO-SP	4.405.958
JOINVILLE-SC	3.665.306
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.785.542
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.341.449
BATURITÉ-CE	2.157.975
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.096.715
PARANAGUÁ-PR	1.541.852

cont.

JANUÁRIA-MG	1.391.293
LINHARES-ES	1.330.723
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.266.268
BLUMENAU-SC	1.082.240
ANÁPOLIS-GO	1.075.335
ITABIRA-MG	1.054.280
BELO HORIZONTE-MG	960.842
SANTA TERESA-ES	918.170
PORTO SEGURO-BA	874.966
UBERLÂNDIA-MG	841.636
PIRAPORA-MG	832.171
GUARAPARI-ES	824.780

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.153.506
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.806.878
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.656.697
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.957.541
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.342.780
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.330.723
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.314.392
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.308.600
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.305.270
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.165.468
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.068.940
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.024.179
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	955.775
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	934.500
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	904.300
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	855.300
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	691.730
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	632.320
REGISTRO-SP	REGISTRO-SP	606.240
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	585.460

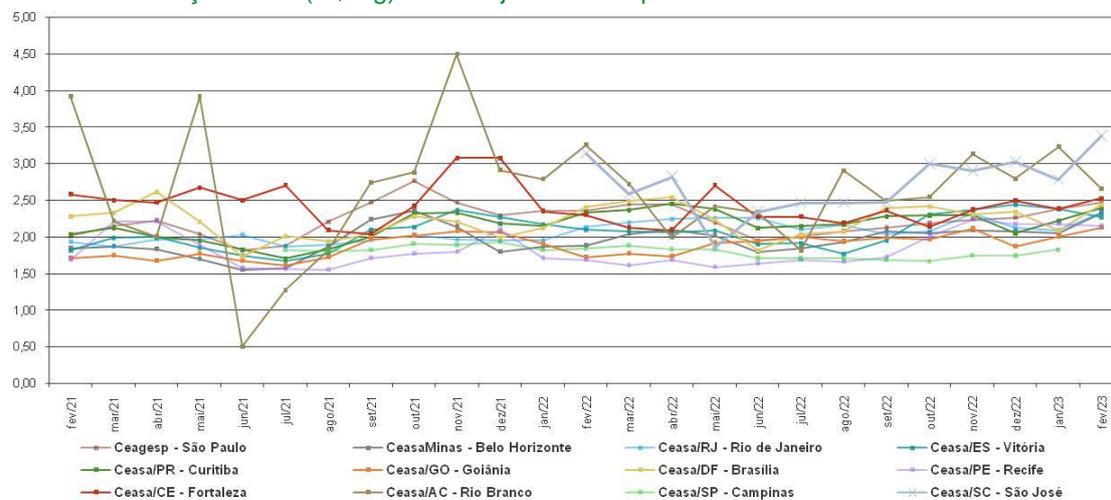
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja as cotações tiveram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas analisados; destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (13,06%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,25%), Ceasa/SC - São José (21,47%) e Ceasa/DF - Brasília (17,01%). Queda destacada ocorreu na Ceasa/AC - Rio Branco (-17,69%). A média ponderada entre as Ceasas analisadas teve alta de 6,63%.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização diminuiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (-9%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-9%), Ceasa/ES - Vitória (-12%) e Ceasa/PR - Curitiba (-10%), além das altas na Ceasa/GO - Goiânia (41%) e Ceasa/SC - São José (55%). Em relação a fevereiro de 2022, em relevo a alta na Ceasa/GO - Goiânia (16,1%) e queda na Ceagesp - São Paulo (-4,68%) e Ceasa/PR - Curitiba (-15,13%).

O mês de fevereiro foi marcado pela diminuição moderada na oferta nas Centrais de Abastecimento e o aumento das cotações. Esses movimentos foram causados não só pelo aumento da demanda em virtude da elevação das temperaturas – mesmo nas proximidades do feriado de carnaval –, mas também à diminuição da colheita no campo decorrente das chuvas, que dificultaram o acesso aos pomares e tornaram a logística até os centros consumidores mais difícil. Esse cenário foi consolidado pela boa demanda da indústria produtora de suco, também afetada pelas chuvas, que ajudou a tornar a oferta mais restrita e a controlar o direcionamento de laranjas para o

atacado e o mercado de mesa. Registre-se que a oferta poderá ser pressionada frente a uma alta demanda industrial, pois a atividade terá boas perspectivas no cenário internacional em decorrência da diminuição da oferta por parte de outros produtores e da permanência do preço do suco em níveis elevados.

Para os próximos meses, com a chegada das laranjas precoces direcionadas ao varejo (hamlin, rubi, valência) em fins de março e início de abril, após a variedade pera entrar em entressafra em diversas microrregiões, as cotações devem diminuir novamente.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

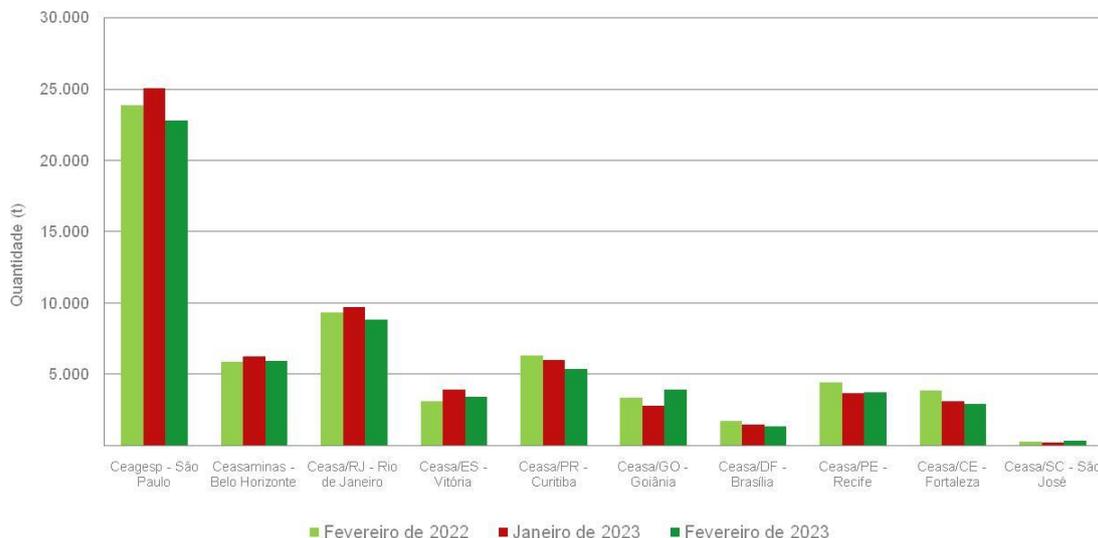
No período considerado para o preço da laranja pera não houve tendência definida de alta ou de queda. Destaque para a elevação na Ceagesp - Marília e Ceasa/PR - Curitiba e queda na Ceasa/PE - Recife e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. O tempo levemente quente e mais seco, com precipitações na média ou levemente abaixo dela previsto para os próximos meses no cinturão citrícola, Bahia/Sergipe e Paraná, junto ao bom armazenamento hídrico do solo (Boletim Agroclimatológico do INMET) podem ajudar no desenvolvimento razoável dos frutos temporãos e da safra 2023/24, pois beneficiarão as laranjas no processo de enchimento das mesmas. Registre-se que o volume de chuvas esteve abaixo da média climatológica no estado de São Paulo até setembro de 2022, cenário que restringiu o enchimento das frutas até este período.

Exportação

As exportações de laranja no primeiro bimestre de 2023 tiveram um volume de 383,6 toneladas, número 593,4% maior em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 167,27 mil, 257,1% maior na comparação com o primeiro bimestre de 2022. O volume subiu quase 1.400% na comparação de fevereiro desse ano com o mesmo mês do ano anterior e subiu 641% no que tange a janeiro de 2023. Já as exportações brasileiras de suco de laranja estão também em alta na safra atual, com um volume embarcado de 776,3 mil toneladas, aumento de 14% em relação à safra anterior. A receita foi de US\$ 1,5 bilhão, aumento de 34%, consoante dados da Secex. Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. Como a safra atual é maior, somada a problemas alfandegários resolvidos e a uma

menor produção na Flórida, por motivos já elucidados em edições anteriores do Boletim Hortigranjeiro, a tendência é de aumento nas vendas externas.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

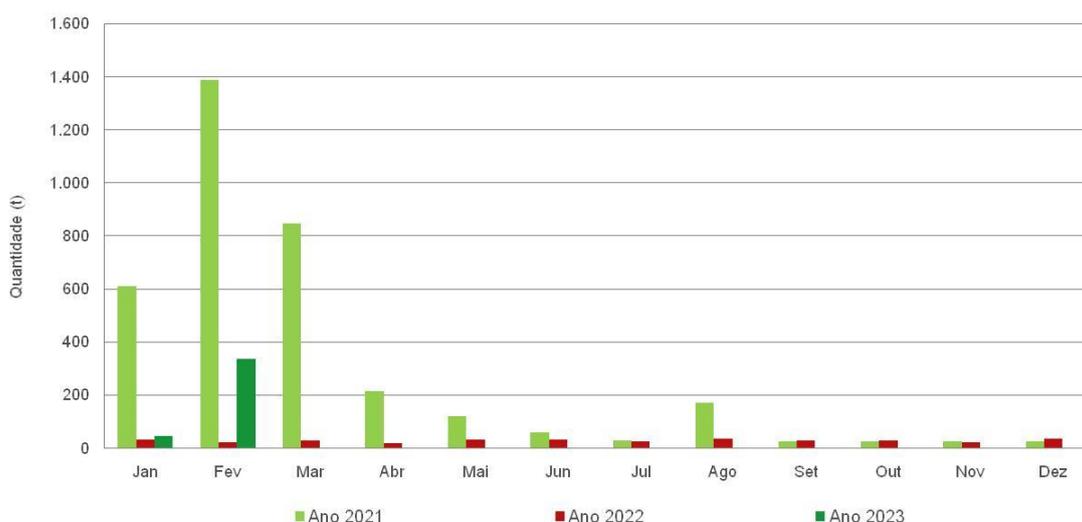


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	3.320 Kg	6.928 Kg	5.100 Kg

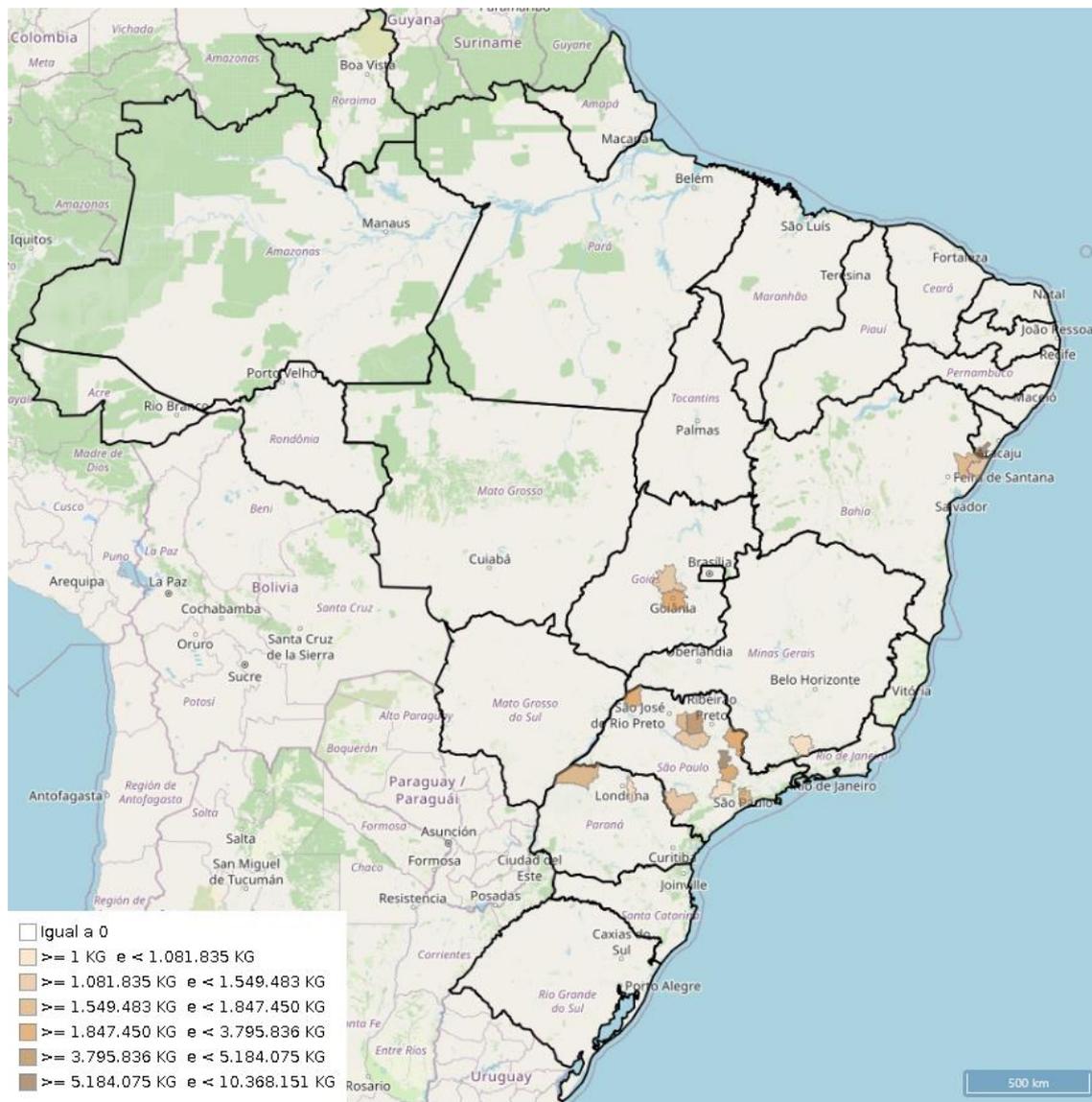
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	10.368.150
PIRASSUNUNGA-SP	6.156.644
BOQUIM-SE	5.633.139
JABOTICABAL-SP	3.850.216
MOJI MIRIM-SP	3.795.836
GOIÂNIA-GO	2.337.709
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.111.661
JALES-SP	2.020.115

cont.

CAMPINAS-SP	1.847.450
ALAGOINHAS-BA	1.639.500
PARANAÍ-PR	1.621.991
SÃO PAULO-SP	1.574.194
CATANDUVA-SP	1.549.483
ITAPEVA-SP	1.193.885
ENTRE RIOS-BA	1.156.000
ANÁPOLIS-GO	1.126.696
ARARAQUARA-SP	1.081.835
ANDRELÂNDIA-MG	973.230
ASSAÍ-PR	947.048
SOROCABA-SP	868.675

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

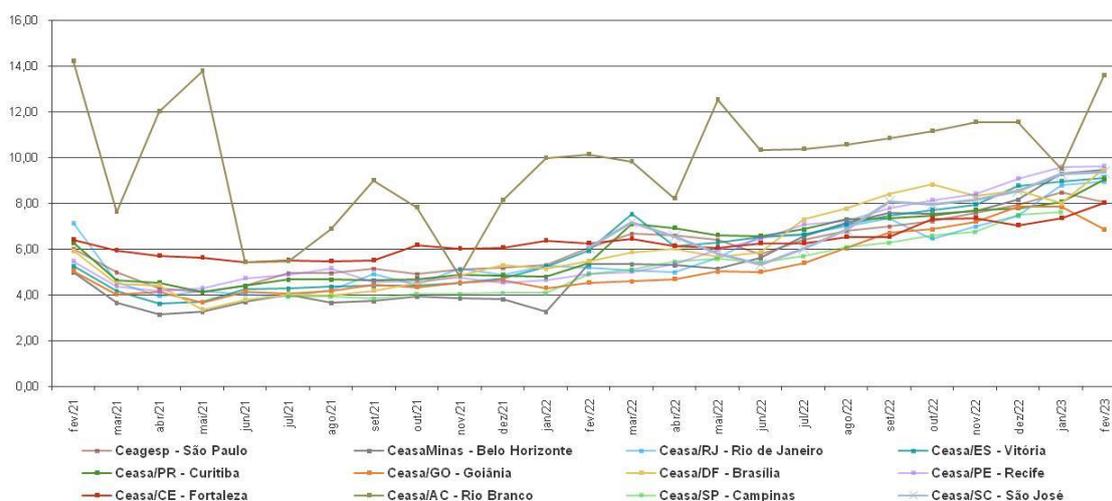
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.684.375
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.000.509
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.938.775
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.373.544
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.249.925
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.019.595
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.016.200
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.746.355
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.670.875
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.574.194
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.543.767
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.467.000
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.301.105
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	1.025.884
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	981.820
JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	866.000
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	847.240
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	751.730
ARARAS-SP	LIMEIRA-SP	745.000
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	691.075

Fonte: Conab



No que diz respeito ao mercado de maçã, em relevo as altas na Ceasa/PR - Curitiba (12,24%), Ceasa/DF - Brasília (18,76%) e Ceasa/AC - Rio Branco (42,81%), além das quedas na Ceasa/GO - Goiânia (-12,47%) e Ceagesp - São Paulo (-5,00%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a alta foi de 1,37%.

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na maioria das centrais de abastecimento, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (54%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (35%), Ceasa/ES - Vitória (41%) e Ceasa/CE - Fortaleza (31%), além de queda na Ceasa/GO - Goiânia (-29%). Em relação a fevereiro de 2022, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (18,96%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,57%) e quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-11,63%) Ceasa/GO - Goiânia (-53,69%).

O mercado de maçã em fevereiro registrou queda das cotações e aumento da comercialização em virtude, notadamente, do avanço da colheita de maçã gala, atrasada em um mês por conta dos problemas com estresse hídrico causados pelo fenômeno *La Niña* na Região Sul do país – em relevo sua influência sobre a estiagem no estado gaúcho. A demanda também foi regular, diminuindo nas proximidades do Carnaval e no fim do mês, quando os consumidores estão descapitalizados, o que pressionou ainda mais as cotações para as empresas classificadoras.

Em relação à colheita da variedade fuji, essa se iniciará com intensidade na segunda quinzena de março, atrasada também por causa da estiagem. Em decorrência do

estresse hídrico nos períodos de dormência, em parte da floração e do pegamento dos brotos, em relevo no Rio Grande do Sul, o volume deve ser limitado, mas não tanto quanto na temporada passada, pois as condições climáticas foram favoráveis nesses meses antecedentes à colheita.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

Para o período considerado, os preços caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, em evidência as variações na Ceagesp - Sorocaba, Ceasa/PB - João Pessoa, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/BA - Salvador. Esse comportamento mostra os efeitos da entrada da maçã gala nos mercados.

Em relação aos próximos meses, a tendência é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica na maior parte da Região Sul, que abarca mais de 90% da produção nacional de maçã. Registre-se que o armazenamento hídrico do solo será satisfatório no período e é esperada uma melhora no volume produzido e no calibre das maçãs, principalmente para os carregamentos da variedade fuji, cuja colheita provavelmente acabará em maio/junho. Com o fim do *La Niña* esse ano, as condições para a próxima safra devem ser positivas, pois chuvas mais regulares voltarão ao Sul do país, mesmo que os elevados custos e a crise econômica tenham desanimado produtores a realizarem maiores investimentos nos pomares.

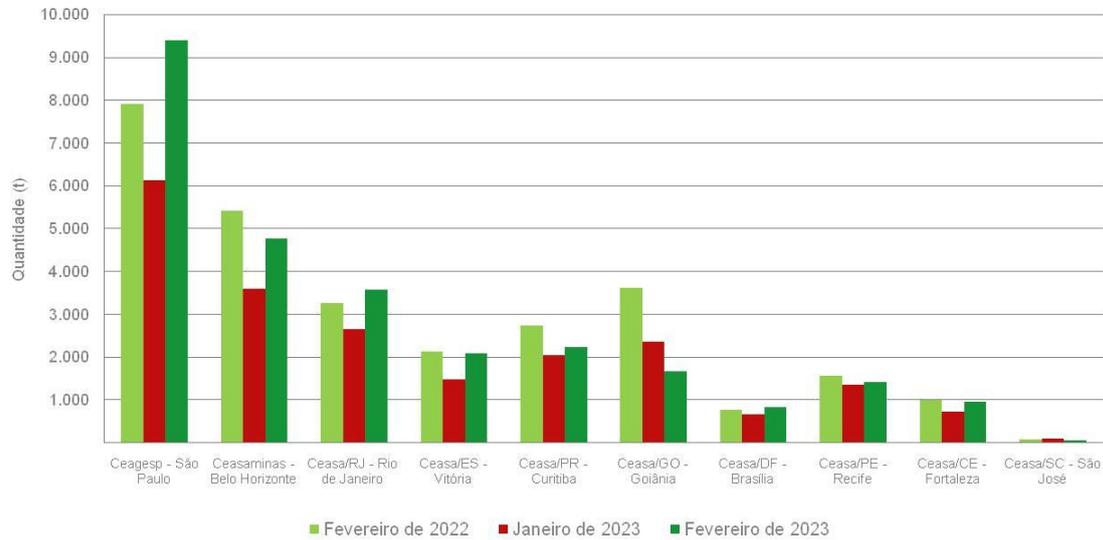
Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro bimestre de 2023 tiveram um volume de 64,39 toneladas, número inferior 98,39% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 160,9 mil, 94,44% menor na comparação com o primeiro bimestre de 2022. O volume caiu 99% na comparação de fevereiro desse ano com o mesmo mês do ano anterior e também teve sentido de queda de 15% no que tange a janeiro de 2023.

A temporada de exportações de maçã começa em fevereiro e tradicionalmente termina em julho. No entanto para a atual temporada, como o período de dormência sofreu atraso em decorrência do fenômeno *La Niña*, com o impacto direto na brotação, floração e crescimento dos frutos, a colheita da variedade gala foi postergada em aproximadamente um mês. Dessa forma, em março começará de fato a temporada

das vendas externas. Já as importações somaram 1,91 mil toneladas e devem arrefecer com a entrada da nova safra de gala e fuji.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.

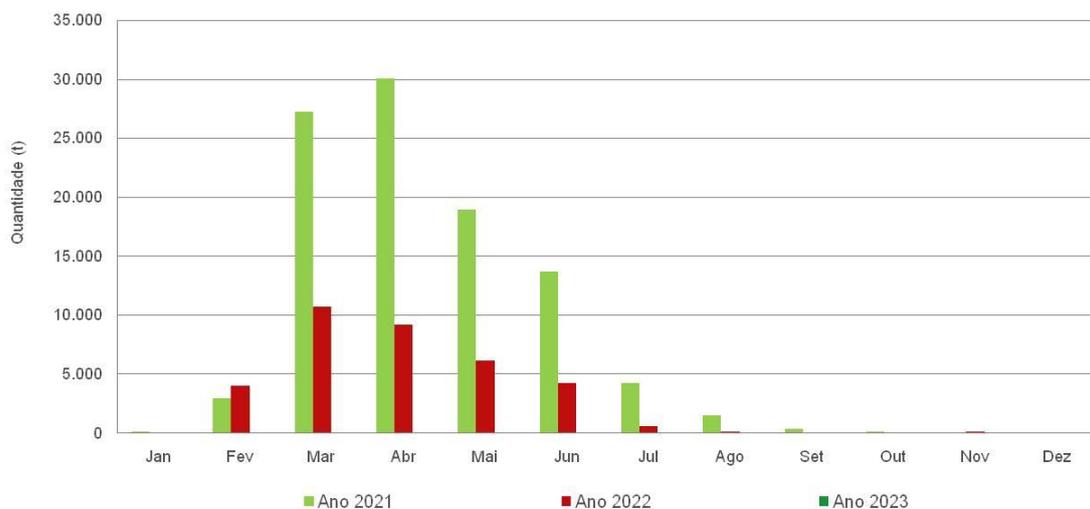


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	30.348 Kg	9.072 Kg	14.058 Kg

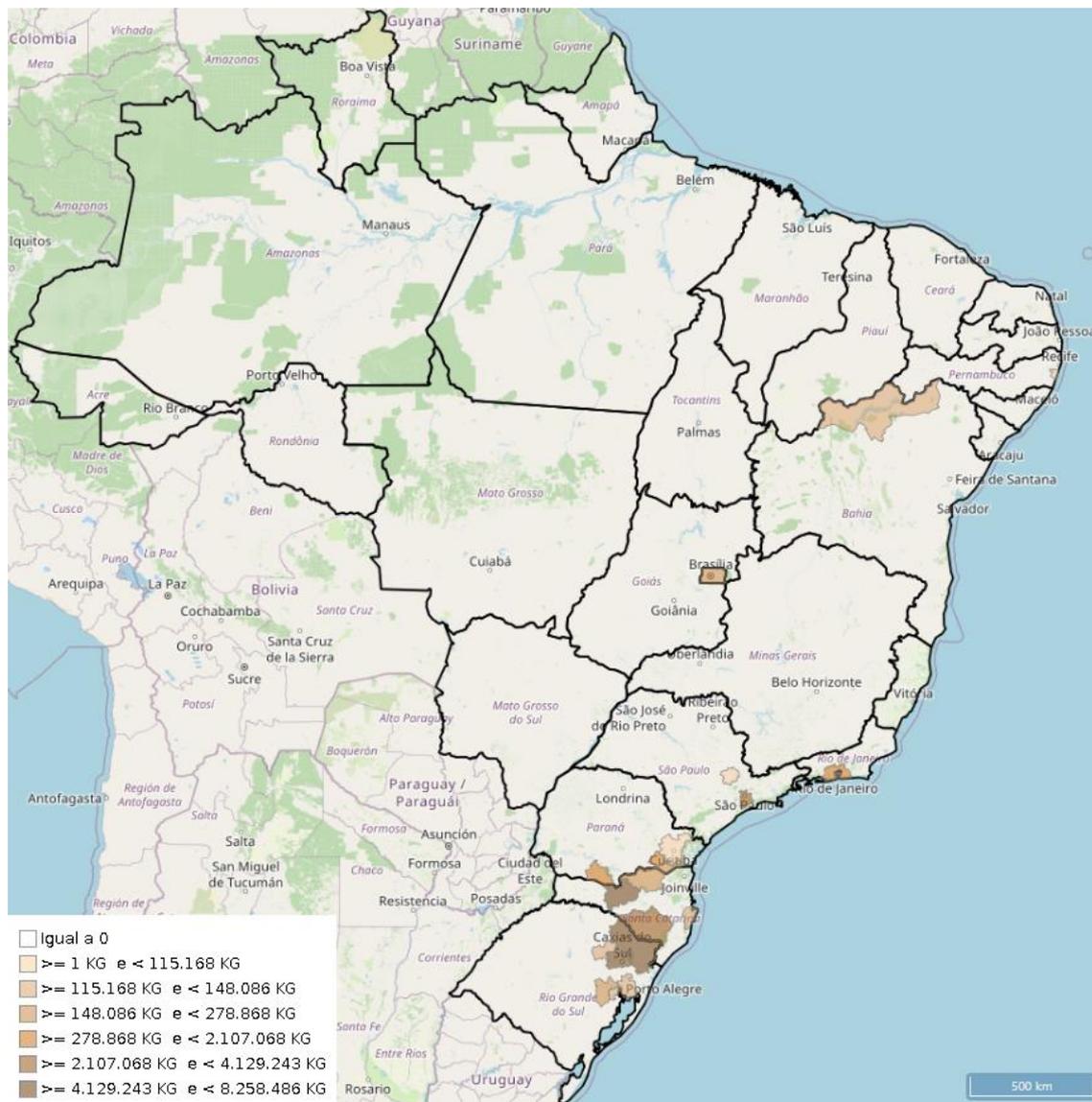
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	8.258.485
JOAÇABA-SC	5.214.272
CAXIAS DO SUL-RS	4.278.407
CAMPOS DE LAGES-SC	3.764.576
SÃO PAULO-SP	2.107.068
IMPORTADOS*	1.910.089
LAPA-PR	661.246
PALMAS-PR	291.416

cont.

RIO DE JANEIRO-RJ	278.868
CANOINHAS-SC	237.784
BRASÍLIA-DF	153.092
SÃO JERÔNIMO-RS	152.256
RIO NEGRO-PR	148.086
FLORIANÓPOLIS-SC	142.196
GUAPORÉ-RS	124.932
PORTO ALEGRE-RS	124.720
JUAZEIRO-BA	115.168
SUAPE-PE	81.224
CAMPINAS-SP	79.198
CURITIBA-PR	78.642

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.171.133
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.510.617
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.830.412
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	2.723.776
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.107.068
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.099.425
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.910.089
LAPA-PR	LAPA-PR	493.276
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	395.868
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	385.140
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	365.354
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	294.742
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	294.462
PALMAS-PR	PALMAS-PR	291.416
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	278.868
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	237.784
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	231.342
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	227.520
IPÊ-RS	VACARIA-RS	209.192
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	167.970

(*) Maçã importada

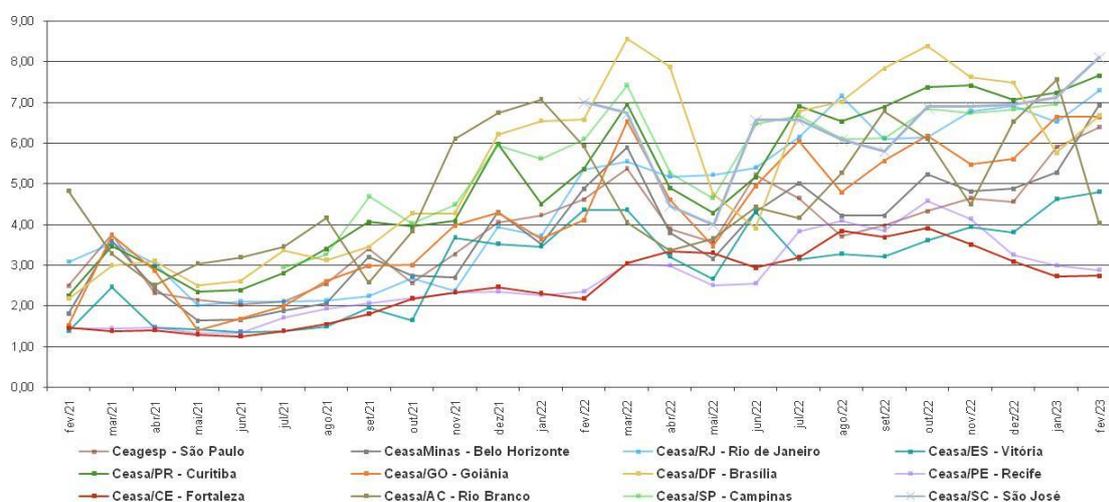
Fonte: Conab



MAMÃO

No que tange às cotações no mercado do mamão ocorreram elevações na maioria das Ceasas, destacando-se a CeasaMinas - Belo Horizonte (31,48%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,66%), Ceasa/SC - São José (14,01%) e Ceasa/DF - Brasília (15,85%). Estabilidade ocorreu nos entrepostos goiano e cearense, além do descenso na Ceasa/AC - Rio Branco (-46,68%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a alta foi de 8,47%.

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu em quase todas as Centrais de Abastecimento, com exceção da alta na Ceasa/GO - Goiânia (18%), à exemplo da Ceasa/ES - Vitória (-17,75%), Ceasa/CE - Fortaleza (-21%), Ceasa/SC - São José (-13%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-27%). Em relação a fevereiro de 2022, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-10,85%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-30%) e Ceasa/PR - Curitiba (-14,2%), além da alta na Ceasa/PE - Recife (8,7%).

O mês de fevereiro foi caracterizado pela queda da oferta geral do mamão, notadamente da variedade formosa, originário principalmente da microrregião de Porto Seguro, do norte capixaba e do meio-oeste baiano, cuja cultura, nos meses anteriores, passou por aceleração da colheita, influenciada por fatores naturais condicionadores do amadurecimento das frutas. Com a queda da oferta e o aumento da qualidade, influenciada pela diminuição das chuvas, as cotações subiram em diversas centrais de

abastecimento (mesmo em um contexto de feriado de carnaval, período em que a demanda tende a diminuir).

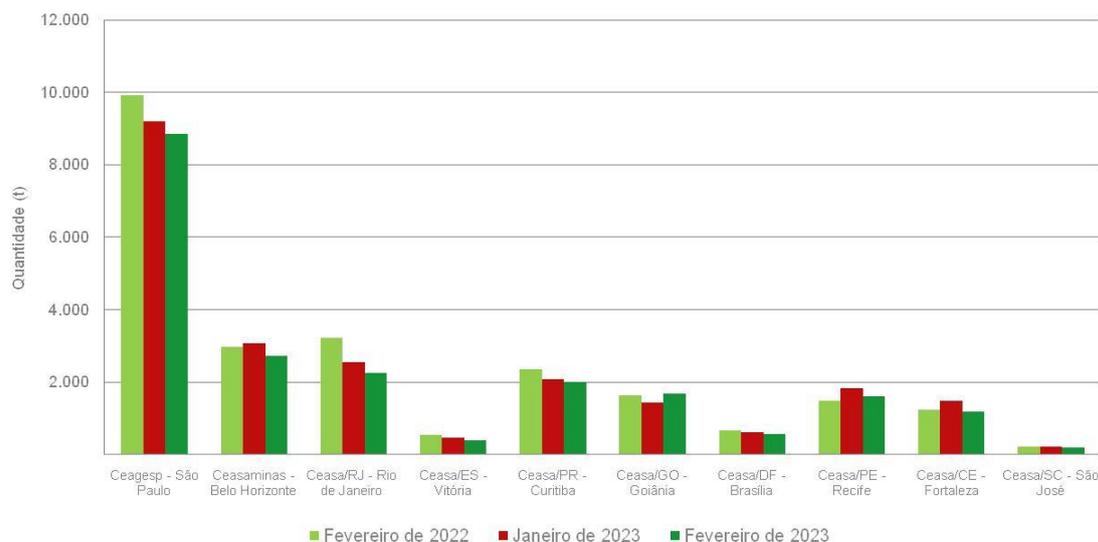
Já a variedade papaya continuou com oferta baixa (em especial nos centros produtores capixabas), diminuição da qualidade (presença de doenças fúngicas decorrentes da alta umidade) e preços elevados, mas controlados, cenário que se repete faz alguns meses, embora no início do mês os preços tenham caído para a produção baiana e capixaba por causa dos altos preços anteriormente cobrados. Para ambas as variedades de mamão, como a oferta deve continuar em patamares baixos, a disponibilidade das frutas para comercialização nas Ceasas deve diminuir em março (movimento já observado na dinâmica dos preços diários do Prohort/Ceasas), o que pressionará ainda mais as cotações.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

No período considerado, para o mamão formosa, houve alta das cotações na maioria das Ceasas, em relevo a CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/PR - Foz do Iguaçu. Já o atacado para o mamão papaya também registrou ascensão de preços na maioria das Ceasas. Destaque para a Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/PR - Cascavel, Ceasa/ES - Vitória e CeasaMinas - Belo Horizonte.

A previsão de chuvas estará dentro da média histórica ou minimamente acima dela nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas estarão dentro ou acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, de março a maio. Isso somado ao relevante armazenamento hídrico do solo poderá favorecer o desenvolvimento e amadurecimento dos frutos em alguns locais, assim como o aparecimento de doenças fúngicas em outros.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	9.000 Kg	14.550 Kg	10.580 Kg

Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão no primeiro bimestre de 2023 tiveram um volume de 5,87 mil toneladas, número inferior 17,53% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 8,05 milhões, 0,37% maior na comparação com o primeiro bimestre de 2022. O volume caiu 21% na comparação de fevereiro desse ano com o mesmo mês do ano anterior, assim como caiu 6,8% no que tange a janeiro de 2023.

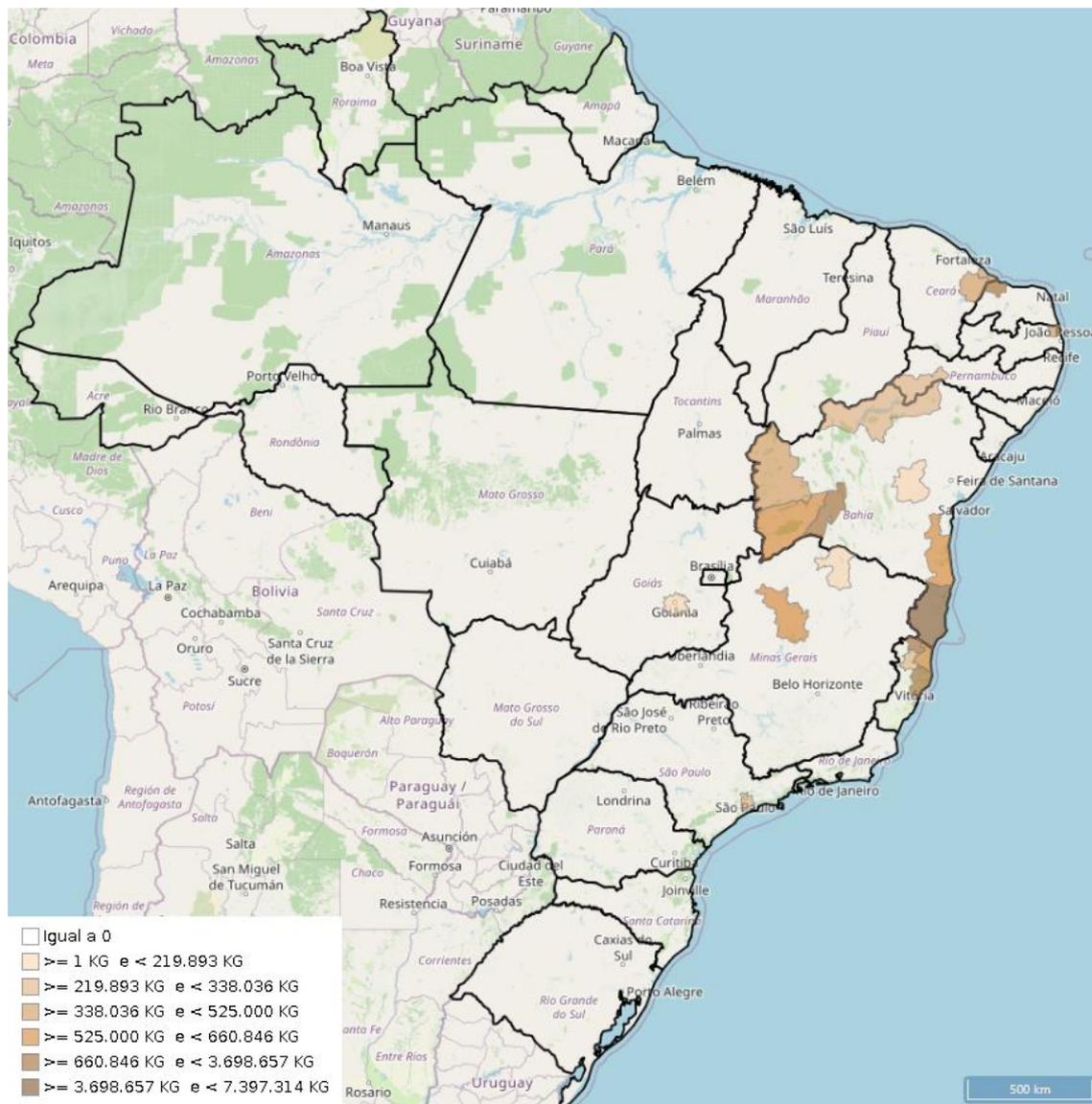
O motivo principal para essas quedas está relacionado à baixa oferta no território nacional, decorrente de menores investimentos nos últimos anos na compra de sementes, redução da área plantada, elevação dos custos de produção e diminuição dos tratamentos culturais, além das chuvas no início de 2023. Esse cenário deve ser mitigado com o aumento da oferta no segundo trimestre do ano. Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (36%), Rio Grande do Norte (36%), Paraíba (10%) e Bahia (10%), e o destino primordial foi a Europa (principalmente Portugal, Espanha, Reino Unido e Alemanha).

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.397.313
LINHARES-ES	3.277.520
MOSSORÓ-RN	3.127.711
MONTANHA-ES	1.652.677
BOM JESUS DA LAPA-BA	660.846
SÃO MATEUS-ES	594.048
ILHÉUS-ITABUNA-BA	585.040
PIRAPORA-MG	561.900

cont.

SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	525.000
LITORAL DE ARACATI-CE	415.240
BARREIRAS-BA	413.140
BAIXO JAGUARIBE-CE	360.100
LITORAL NORTE-PB	338.036
SÃO PAULO-SP	257.926
JUAZEIRO-BA	257.000
NOVA VENÉCIA-ES	228.516
PETROLINA-PE	219.893
GOIÂNIA-GO	212.000
JANAÚBA-MG	194.739
ITABERABA-BA	190.844

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.596.547
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.995.210
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.953.642
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.542.277
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.453.930
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.147.958
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	789.935
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	694.476
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	678.800
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	638.954
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	585.040
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	521.164
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	415.240
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	413.140
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	394.200
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	377.869
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	338.036
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	318.356
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	296.768
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	282.256

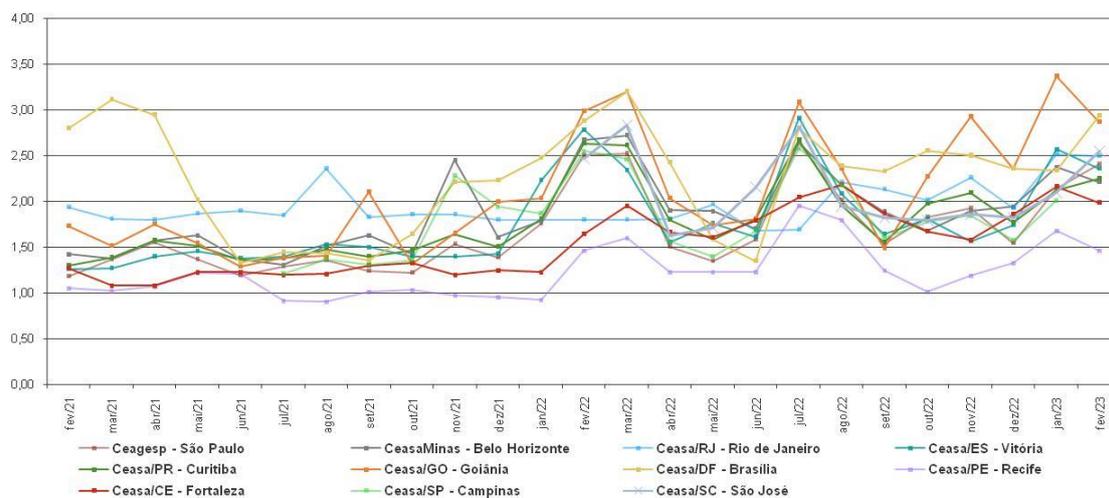
Fonte: Conab



MELANCIA

No que tange ao mercado da melancia, destaque para a queda das cotações na Ceasa/GO - Goiânia (-14,73%), Ceasa/PE - Recife (-13,06%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-8,17%), além das altas na Ceasa/SC - São José (21,25%) e Ceasa/DF - Brasília (25,48%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a elevação foi de 3,22%.

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta, em relevo as elevações na Ceasa/GO - Goiânia (18%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,4%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12%), além das quedas na Ceagesp - São Paulo (-13%) e Ceasa/PR - Curitiba (-14%). Já em relação a fevereiro de 2022 temos, em relevo, a alta na Ceagesp - São Paulo (14,7%), CeasaMinas - Belo Horizonte (37,26%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (41,5%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (-12%).

Em fevereiro o movimento do mercado foi de início de elevação de preços conjugada à queda da oferta nas principais regiões produtoras no mês, que foram o sul baiano (Porto Seguro) e as praças gaúchas. A comercialização controlada nessas regiões, aliada ao aumento das temperaturas e da volta às aulas favoreceram as cotações da fruta, especialmente na Bahia, que por causa das chuvas adequadas tem apresentado boa produtividade, rentabilidade aos produtores e melhora na qualidade em relação às praças gaúchas, ainda afetadas pela seca. Inclusive, no mês, o estado baiano ultrapassou em produção o estado gaúcho, maior produtor da fruta na parcial anterior, cujos produtores tiveram aumento da rentabilidade com a redução da oferta.

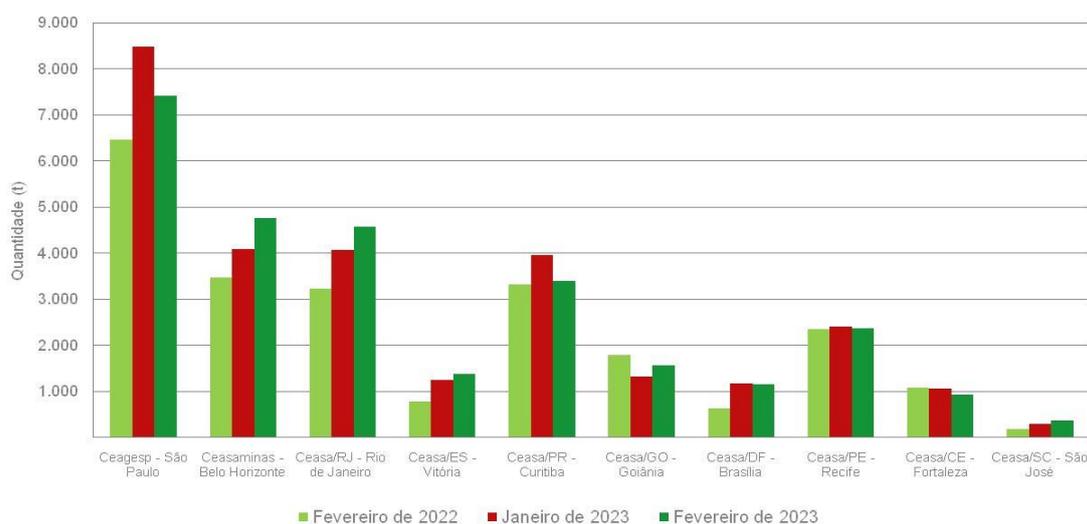
Para o próximo mês teremos a continuidade da colheita na Bahia (que continuará sendo o principal estado produtor), o fim da safra gaúcha e o início da colheita em São Paulo. No estado bandeirante as lavouras estão com desenvolvimento satisfatório, pois as condições climáticas e fitossanitárias têm sido adequadas, apesar das chuvas frequentes, consoante a Esalq/Cepea.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de março/23

Para esse período, os preços diários da melancia ou subiram ou permaneceram estáveis. Destaque para as elevações na Ceasa/PR - Cascavel, Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/PE - Recife, CeasaMinas - Uberaba e Ceasa/CE - Fortaleza.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará acima da média para regiões produtoras situadas no sul baiano, Rio Grande do Sul e em São Paulo e na média para o Rio Grande do Norte, Goiás e Tocantins. Já as precipitações estarão acima ou dentro da média no Nordeste, Goiás e Tocantins, e acima dela em São Paulo, em um contexto de bom armazenamento hídrico do solo. Isso pode favorecer a safrinha paulista e a 2ª parte da safra baiana, além da preparação do plantio em Goiás.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2022, janeiro de 2023 e fevereiro de 2023.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Fevereiro de 2022	Janeiro de 2023	Fevereiro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	24.670 Kg	56.410 Kg	83.000 Kg

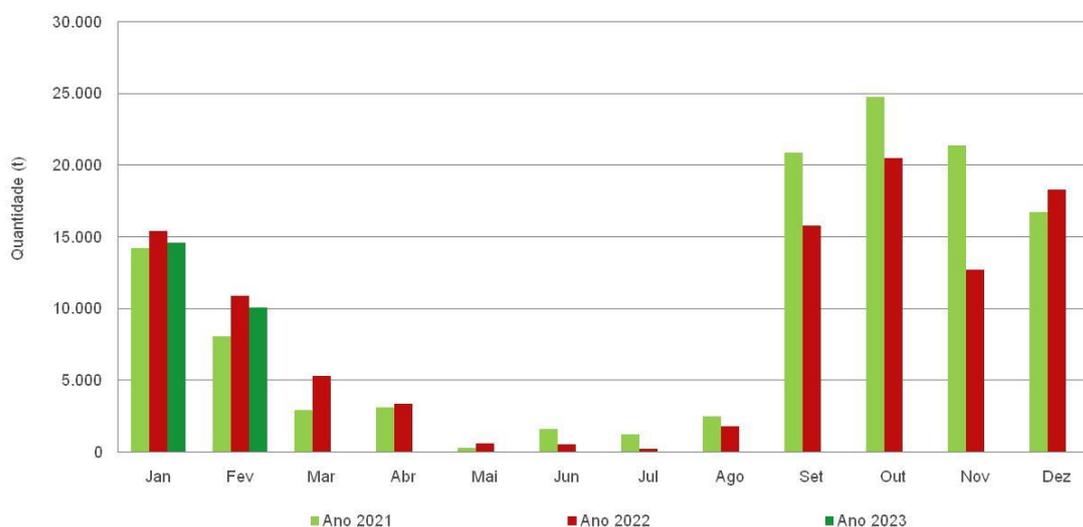
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro bimestre de 2023 tiveram um volume de 24,68 mil toneladas, número inferior 6,27% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 17 milhões, 37,27% maior na comparação com o primeiro bimestre de 2022. O volume caiu 7,75% na comparação de fevereiro desse ano com o mesmo mês do ano anterior e caiu 31,49% em relação a janeiro de 2023. Isso pode ser explicado pela diminuição do volume produzido nesse início de ano no Nordeste, principalmente as minimelancias potiguares, cuja temporada de exportação se encerra em fins de março e início de abril, e do aumento do frete marítimo e da menor demanda por conta dos problemas de envio das frutas para a Rússia e o leste europeu, segundo o COEX/RN e a ABRAFRUTAS.

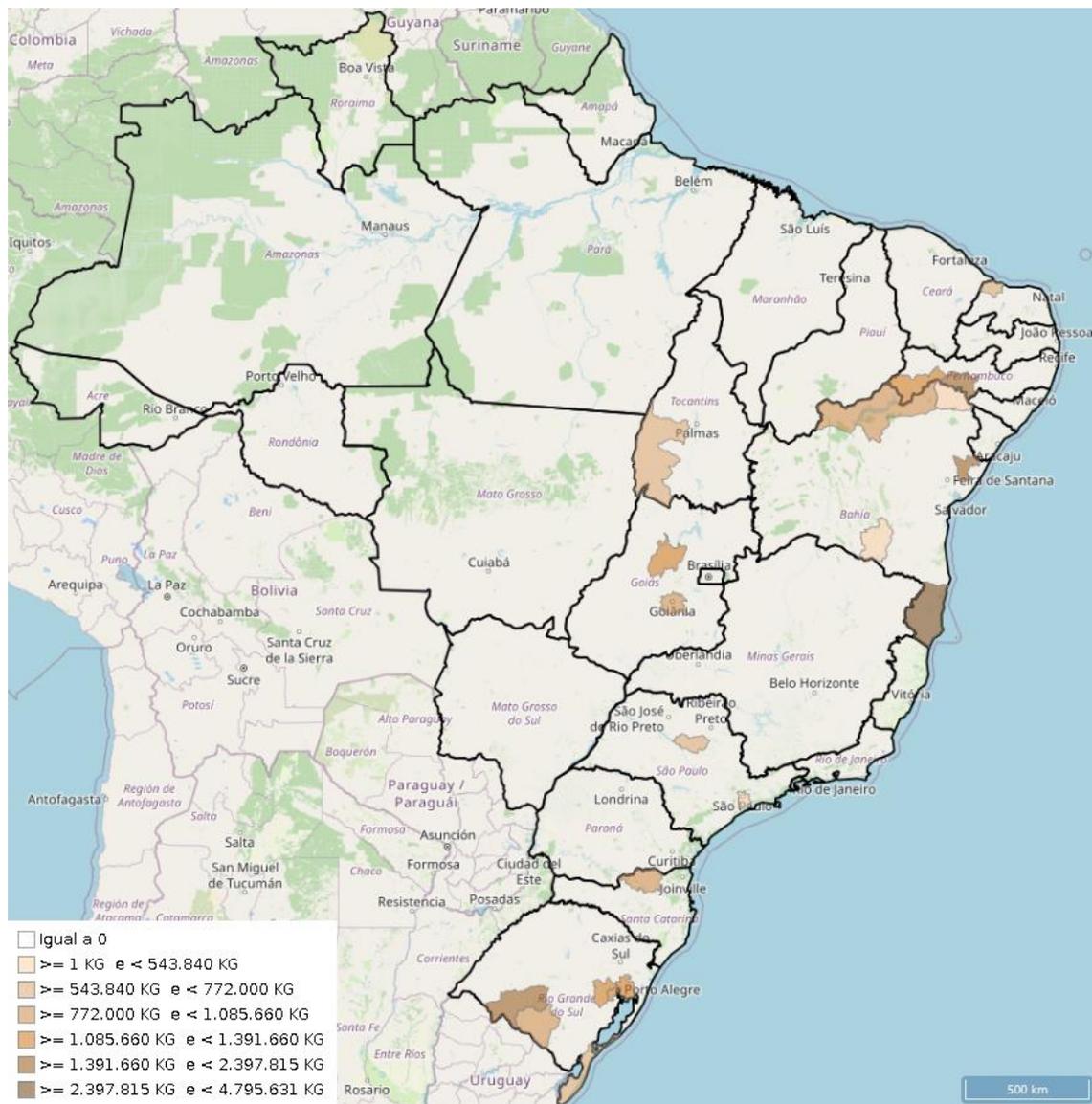
No mês de fevereiro, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos e o Reino Unido, com 92% da comercialização, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou do Rio Grande do Norte (86%) e Ceará (14%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	4.795.630
ITAPARICA-PE	1.807.601
CAMPANHA CENTRAL-RS	1.792.950
SERRAS DE SUDESTE-RS	1.642.560
ALAGOINHAS-BA	1.391.660
CERES-GO	1.360.110
PETROLINA-PE	1.284.760
SÃO JERÔNIMO-RS	1.189.960

cont.

PORTO ALEGRE-RS	1.085.660
CANOINHAS-SC	1.078.220
JUAZEIRO-BA	1.019.518
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	942.300
GOIÂNIA-GO	772.000
MOSSORÓ-RN	636.786
ARARAQUARA-SP	622.838
RIO FORMOSO-TO	590.660
LITORAL LAGUNAR-RS	543.840
BRUMADO-BA	509.000
PAULO AFONSO-BA	503.500
SÃO PAULO-SP	476.496

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.260.100
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	1.750.950
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.645.601
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.488.135
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	1.376.660
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.191.700
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.082.100
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.074.660
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.018.660
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	854.570
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	771.000
URUANA-GO	CERES-GO	685.750
RIALMA-GO	CERES-GO	674.360
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	617.500
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	590.660
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	546.620
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	543.840
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	531.860
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	509.000
PAULO AFONSO-BA	PAULO AFONSO-BA	488.500

Fonte: Conab



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042